



**UNIVERSIDADE
DO PORTO**

**PLANO
DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO
2022**

U.PORTO

PARTE 2

Título

Universidade do Porto - Plano de Atividades e Orçamento 2022 · Parte 2

Edição

Apoio aos Órgãos de Governo

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

novembro 2021

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	2
2. INVESTIGAÇÃO	23
3. TERCEIRA MISSÃO	30
4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS	44
5. DESTAQUES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	53
ANEXOS:	
ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS	77

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	5
QUADRO 2. EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	7
QUADRO 3. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO.....	10
QUADRO 4. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO (CONTINUAÇÃO).....	11
QUADRO 5. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	13
QUADRO 6. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	16
QUADRO 7. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA.....	17
QUADRO 8. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE	19
QUADRO 9. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO	21
QUADRO 10. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	22
QUADRO 11. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA.....	24
QUADRO 12. IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO.....	25
QUADRO 13. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO	26
QUADRO 14. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS	27
QUADRO 15. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS	28
QUADRO 16. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR.....	29
QUADRO 17. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO	29
QUADRO 18. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE	32
QUADRO 19. TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES.....	33
QUADRO 20. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO	36
QUADRO 21. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	38
QUADRO 22. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO	39
QUADRO 23. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA.....	43
QUADRO 24. TP8 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	43
QUADRO 25. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR.....	49
QUADRO 26. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	77
QUADRO 27. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	81

QUADRO 28. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"	83
QUADRO 29. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS"	85

NOTA INTRODUTÓRIA

O documento está estruturado em duas partes autónomas. Na primeira parte, apresenta-se o enquadramento estratégico da Universidade e destacam-se as metas para os indicadores Balanced Scorecard definidos para cada um dos três temas estratégicos. São ainda descritas algumas das atividades a realizar em 2022 com impacto transversal, assim como os destaques de atividades para cada UO e um breve enquadramento do ecossistema de investigação. No que respeita às atividades transversais, para além do enquadramento nos objetivos definidos no Plano Estratégico, foram também identificados, para cada atividade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para os quais cada uma das atividades contribuiu.

Nesta primeira parte, apresenta-se ainda a componente relativa ao orçamento que, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a previsão financeira e orçamental resultante das atividades perspetivadas pela U.Porto para 2022. Em anexo, apresentam-se os mapas do orçamento privativo submetidos na plataforma da DGO (Anexos 1 e 2), assim como o mapa de pessoal (Anexo 3).

A segunda parte, aqui apresentada, densifica a componente relativa ao Plano de Atividades 2022, contendo uma descrição mais pormenorizada de diversas ações que se pretendem executar, organizadas segundo os objetivos estratégicos em vigor. São ainda apresentados, para cada um dos Objetivos Estratégicos, alguns indicadores e metas adicionais, complementando a informação do dashboard do BSC analisada na primeira parte, com objetivo de permitir um melhor acompanhamento do grau de concretização das referidas atividades.

Ainda neste âmbito, apresentam-se os destaques das 36 Unidades de Investigação (num universo de 48 Unidades Investigações) que responderam ao inquérito de recolha de contributos para a componente referente ao Plano de Atividades. Por fim, a Parte 2 encerra com a listagem dos indicadores e a respetiva definição (Anexo 1).

1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Esta secção descreve em detalhe as atividades na área da Educação e Formação, identificando-se, para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020, as atividades previstas para 2022, assim como as correspondentes metas.

E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

REFORÇO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Apoiar e acompanhar os processos de criação de novos ciclos de estudo, incentivando à diversificação da oferta formativa da U.Porto, conferente e não conferente de grau, particularmente em áreas STEAM e no âmbito do PRR;
2. Encerrar o segundo ciclo regular de avaliação/acreditação de ciclos de estudos em funcionamento, prestando todo o apoio à conclusão dos processos de autoavaliação iniciados anteriormente;
3. Continuar a incentivar a atualização curricular, flexibilização e multidisciplinaridade dos planos de estudos, incluindo a possibilidade de formação na área de desenvolvimento pessoal/competências transversais e/ou transferíveis, Opção U.Porto e Opção EUGLOH. Com este desiderato, prosseguir-se-á o acompanhamento muito próximo dos processos de criação de novos ciclos de estudo e de alteração de ciclos de estudos em funcionamento, estimulando a melhoria dos currículos, a aproximação entre investigação e formação e entre o mercado de trabalho e a universidade;
4. Promover o alargamento e reforço da relação com entidades externas, incluindo potenciais empregadores de diplomados da U.Porto, dando a conhecer melhor a formação oferecida pela Universidade e criando mais oportunidades de estágio/formação em contexto de trabalho e integração no mercado de trabalho dos seus diplomados considerando, especificamente, as oportunidades decorrentes do PRR;
5. Promover a criação de formações de curta duração baseadas em microcredenciais;
6. Fomentar a participação dos docentes e investigadores na criação de novas formações no âmbito do consórcio EUGLOH;
7. Manter a articulação com o CCMEUP e com outros órgãos científico-pedagógicos para:
 - Dinamizar iniciativas que permitam uma boa integração dos novos estudantes na U.Porto, nomeadamente através do Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto;
 - Refletir sobre a situação atual do sucesso/abandono escolar na U.Porto, propor medidas e valorizar iniciativas de combate ao abandono e de promoção do sucesso escolar em todos os níveis de formação;
 - Analisar e discutir medidas com base nos estudos sobre o progresso dos estudantes;

- Apoiar iniciativas que aprofundem a relação do ensino e da investigação também nos primeiros ciclos e nos mestrados;
 - Analisar, monitorizar e avaliar o impacto do aumento de estudantes internacionais na U.Porto, tanto dos que têm estatuto (primeiros ciclos e MI), quanto dos de ciclos de estudos pós-graduados e apoiar iniciativas que garantam a sua plena integração e sucesso escolar;
 - Acompanhar a aplicação de políticas e concretização de práticas de garantia da qualidade e melhoria contínua dos ciclos de estudos e divulgá-las junto dos órgãos de gestão da U.Porto;
 - Discutir e propor medidas que deem resposta aos novos perfis de estudantes, tanto no plano pedagógico quanto na dimensão comportamental, ética e cultural;
 - Continuar a promover a criação de cursos na área da Educação Contínua e de “programas de pós-doutoramento”, considerando o previsto na al. d) do nº 3 do artigo 4.º do Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior, republicado pelo Decreto-Lei nº 65/2018, de 16 de agosto;
 - Manter a regular aplicação dos inquéritos pedagógicos aos estudantes, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na disseminação dos respetivos resultados em espaços de discussão adequados ao efeito;
 - Valorizar uma participação ativa e crítica dos estudantes, seja nos órgãos pedagógicos em que estão representados, seja através das comissões de acompanhamento dos ciclos de estudos;
 - Generalizar a apreciação, pelas faculdades, dos relatórios dos ciclos de estudos e a avaliação dos cursos não conferentes de grau, tomando-os como recurso importante para a perceção do sucesso escolar e para a consequente melhoria da qualidade dos ciclos de estudos;
- 8.** Prosseguir com a utilização de novas tecnologias (e.g. novos softwares e recursos audiovisuais, Moodle, plataformas para lecionação síncrona e assíncrona em contexto não presencial), tirando partido das recentes experiências na utilização generalizada destas tecnologias durante o contexto pandémico, sublinhando, em simultâneo, a necessidade de tomar em consideração as especificidades na prática pedagógica que a utilização destas tecnologias e recursos impõem;
- 9.** Intensificar os programas de formação pedagógica dos docentes da Universidade, com identificação de grupos prioritários (como os docentes em início de carreira), a fim de tentar encontrar respostas mais adequadas e atualizadas às expectativas de formação dos estudantes;
- 10.** Continuar a colaboração nos projetos europeus EVAL, EFFECT, IMPROVE, SUCTIA e How Long Is Too Long? (Mobilidade Virtual).

EMPREGABILIDADE

- 1.** Refletir sobre as necessidades de intervenção em carreira dos estudantes, através da realização de um inquérito às necessidades dos estudantes de todos os ciclos de estudos, nacionais e internacionais, transformando-o num mecanismo de melhoria dos serviços prestados;

- 2.** Estreitar a colaboração com as UOs na conceção, desenho, implementação e dinamização de módulos relativos ao desenvolvimento de carreira e competências para a empregabilidade em unidades curriculares relacionadas com as competências transversais;
- 3.** Apoiar a implementação de um programa intrainstitucional que possibilite a valorização certificada e o incentivo (e.g., com ECTS) da participação dos estudantes em atividades extracurriculares de desenvolvimento pessoal, de cidadania, de responsabilidade social, voluntariado (alargamento do projeto Pro-Skills da FEP a toda a Universidade);
- 4.** Incentivar o contacto profissional em contexto de formação, promovendo o ativo envolvimento de empresas em diversas atividades formativas, valorizando tais atividades junto dos estudantes e aumentando quer a tipologia, quer o número de iniciativas promovidas pela U.Porto nesta matéria;
- 5.** Promover uma ampla divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa Erasmus+, e de outros instrumentos de financiamento disponíveis;
- 6.** Dinamizar o Observatório de Emprego da U.Porto e elaborar estudos sobre empregabilidade;
- 7.** Dar suporte ao trabalho específico na área da empregabilidade com estudante graduados com necessidades específicas e incentivar a criação de um sistema de recolha de informação relativa aos níveis de empregabilidade destes grupos específicos;
- 8.** Dar continuidade ao programa UPgrade (4ª ed.) – programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, através da realização de mais sessões pontuais ao longo do ano e da realização do habitual módulo Explore Soft Skills;
- 9.** Realizar uma nova edição do Upgrade Summer School (escola de verão destinada ao desenvolvimento de uma atitude empreendedora e proactiva de procura de emprego) e uma edição do Upgrade Winter School;
- 10.** Criar e implementar o Programa de Job Shadowing (estágios de observação) para estudantes dos primeiros anos, com vista à maior aproximação e contacto com o mercado de trabalho e realidade do tecido empresarial, à (re)exploração vocacional, autoconhecimento e conhecimento sobre o mundo do trabalho, para tomada de decisões com maior significado, relativamente a áreas de formação/especialização (a investir no futuro) e saídas e perfis profissionais;
- 11.** Criar e implementar um programa de career design para estudantes de doutoramento e doutorados, envolvendo vários serviços, investigadores e docentes da U.Porto e de outras organizações como consultores do projeto;
- 12.** Realizar duas edições do Career Day - evento dedicado à preparação dos estudantes e graduados para processos de recrutamento e seleção/ assessment centers (envolvendo a análise individual de CV e portfólios, a simulação de entrevistas e dinamização de palestras sobre emprego, carreira, competências pessoais e sociais, por especialistas e profissionais);
- 13.** Dar continuidade à dinamização de palestras, debates, workshops sobre competências de empregabilidade, pessoais e sociais junto das UO (roadshow de workshops pelas faculdades) e promoção da consulta individual de gestão de carreira;

14. Implementar as ações previstas no projeto EUGLOH no âmbito da empregabilidade e capitalizar essas iniciativas para promover uma maior orientação internacional das atividades da U.Porto na área da empregabilidade;

15. Criar um programa de intervenção e capacitação para a empregabilidade de estudantes com deficiência/incapacidade, com vista à construção de um projeto de orientação profissional e aprofundamento de conhecimentos e competências profissionais e relacionais, para uma melhor adaptação às mutações organizacionais e reforço da empregabilidade destes públicos mais vulneráveis;

16. Realizar ações de sensibilização junto das empresas para a contratação de pessoas com deficiência e incapacidade e estabelecimento de parcerias para a contratação e acolhimento de estudantes e diplomados com NEEs;

17. Adaptar as atividades, eventos, instrumentos/ferramentas desenvolvidas no âmbito da temática de carreira, emprego e desenvolvimento de competências, para a inclusão de estudantes com deficiências e NEEs;

18. Criar a iniciativa “Minuto de Carreira” (dicas e recomendações sobre carreira e emprego por parte de formadores, representantes de empresas, *alumni*, docentes, doutorados, investigadores).



EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	28%	30%	30%	45%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	8%	8%	8%	5%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2) ⁽¹⁾	1ºC: 46,5% MI: 85,3% 2ºC: 81,2% 3ºC: 83,8%	1ºC: 85,1% MI: 92,5% 2ºC: 88,6% 3ºC: 97,9%	1ºC: 46,5% MI: 85,3% 2ºC: 81,2% 3ºC: 83,8%	1ºC: 85% MI: 92% 2ºC: 88% 3ºC: 98%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	1ºC: 4,7 MI: 2,5 2ºC: 3,0	1ºC: 4,7 MI: 2,5 2ºC: 3,0	1ºC: 4,7 MI: 2,5 2ºC: 3,0	1ºC: 4,7 MI: 2,5 2ºC: 3,0

Nota: Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que, cumulativamente, tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.

⁽¹⁾Alteração da metodologia aplicada na análise dos resultados do *Inquérito aos Diplomados 2016-17*, em que foram inquiridos também os estudantes do 3º ciclo.

QUADRO 1. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]

EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação

- 1.** Promover a diversificação de receitas, nomeadamente através da oferta de mais cursos e formações na área da educação contínua, sobretudo de formação pós-graduada, incluindo cursos de curta duração e microcredenciais, particularmente vocacionados para a aquisição e reciclagem de conhecimentos e competências da população ativa;
- 2.** Implementar o Programa de Formação Disciplinar apresentado no âmbito do PRR, disponibilizando uma oferta formativa ao longo da vida multidisciplinar e aderente às necessidades do mercado de trabalho da atualidade (*reskilling* e *upskilling*);
- 3.** Contribuir para o aumento das receitas resultantes das propinas através da criação de novos ciclos de estudos;
- 4.** Continuar a promover a revisão dos valores das propinas a aplicar aos estudantes internacionais, tendo em consideração o aumento da procura e os custos associados a este tipo de estudantes;
- 5.** Continuar a dinamizar propostas de candidatura a projetos internacionais, com vista à captação de financiamento às atividades ligadas à educação e formação (nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus+), estimulando a participação da U.Porto através de Faculdades e Serviços, em particular projetos com o envolvimento de membros da Aliança EUGLOH;
- 6.** Promover parcerias com vista à captação dos recursos financeiros necessários à concretização e reforço de programas de intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos, com universidades estrangeiras;
- 7.** Realizar ações de disseminação das convocatórias para candidaturas de projetos no âmbito do Programa Erasmus+, promovendo e apoiando a submissão de candidaturas inovadoras propostas pelas UOs e Serviços da Universidade;
- 8.** Com vista a uma participação mais equitativa de todas as UOs no Programa Erasmus+, conceder apoio e incentivo específico às que apresentam menos experiência de participação neste tipo de projetos de modo a promover uma maior participação em novos projetos e/ou integração em novas parcerias;
- 9.** De modo a garantir uma participação com maior qualidade no que diz respeito às candidaturas submetidas e atividades desenvolvidas no contexto dos projetos Erasmus+ aprovados - e assim aumentar as possibilidades de obtenção de financiamento - desenvolver uma série de ferramentas de apoio aos técnicos locais e docentes de todas as UOs envolvidos em candidaturas/projetos Erasmus+, bem como ao nível da gestão técnica dos projetos Erasmus+ que contam com a participação da U.Porto;
- 10.** Dar continuidade ao apoio à gestão técnica dos projetos Erasmus+ atualmente em vigência bem como dos novos projetos aprovados no contexto do programa Erasmus+ 2021-2027, de modo a garantir a execução financeira prevista;
- 11.** Promover o desenvolvimento de temas de dissertação de mestrado e teses de doutoramento em contexto empresarial, que tenham em conta as necessidades sociais e da indústria, alicerçando novas parcerias com empresas e outras instituições e diversificando as fontes de financiamento.

EF3 – AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% Receitas próprias do ano	47% 109,4/233,8	45% 104,6/234,4	48%	45% 114,2/251,8
% Recebimentos obtidos via propinas	17% 39,8/233,8	16% 37/234,4	15%	16% 41,2/251,8

QUADRO 2. EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

Relativamente a estudantes de 1o Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).

QUALIDADE DA OFERTA FORMATIVA

1. Continuar o esforço de mitigação das consequências do decréscimo da população portuguesa em idade escolar nas duas últimas décadas, que irá afetar o número de jovens portugueses em condições de concurso ao ensino superior, compensando-o com a abertura de vagas para estudantes internacionais;
2. Disponibilizar, sempre que as circunstâncias o permitam, mais vagas ao abrigo do índice de excelência nos ciclos de estudo;
3. Promover a permanente melhoria da qualidade da oferta formativa da U.Porto para atrair os melhores estudantes, sejam nacionais ou internacionais;
4. Atribuir o Prémio Incentivo, um galardão destinado aos melhores estudantes do 1.º ano das 14 UOs;
5. Fortalecer o trabalho conjunto com as faculdades para garantir o bom funcionamento dos ciclos de estudo, promovendo o envolvimento direto dos Conselhos Pedagógicos, das Direções de Ciclos de Estudos e dos Serviços de Apoio ao ensino e aprendizagem. Neste sentido, será monitorizada a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto (fichas de unidades curriculares) no seu Sistema de Informação, em português e inglês;
6. Continuar a capitalizar a aliança EUGLOH para consolidar, no contexto europeu, a imagem da U.Porto enquanto instituição de ensino de excelência, tirando partido das iniciativas instruídas neste projeto para atualizar e modernizar a oferta formativa da U.Porto, atrair ainda mais e melhores estudantes e propiciar mais experiências de internacionalização e de contactos multiculturais e multilinguísticos;
7. Continuar a incentivar a criação de ciclos de estudos e turmas em inglês, investindo na sua adequada divulgação;

8. Consolidar e alargar o âmbito de programas destinados a promover um maior envolvimento quer de *alumni* e outras personalidades, quer de empresas altamente prestigiadas em atividades de formação e educação da U.Porto (incluindo cursos conferentes de grau, nomeadamente de segundo e terceiro ciclo);
9. Diversificar a oferta de cursos de pós-graduação ou cursos não-conferentes de grau, de cursos intensivos ou de cursos livres, ajustando os seus conteúdos às necessidades e expectativas do mercado e desenvolvendo, sempre que pertinente, ações de divulgação deste tipo de cursos junto dos *alumni*, procurando trazê-los novamente à Universidade;
10. Continuar a apostar nas novas plataformas e metodologias de ensino, aproveitando a experiência de ensino a distância no contexto pandémico para modernizar as práticas pedagógicas e melhorar as soluções desenvolvidas na resposta à pandemia, promovendo, sempre que necessário, processos de revisão curricular e acreditação, modelos híbridos, assegurando a qualidade e a transparência dos processos de ensino-aprendizagem nas mais diversas modalidades de ensino oferecidas aos estudantes;
11. Continuar a dinamizar o programa UCLnovPed, para promoção de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadoras, promovendo simultaneamente a interdisciplinaridade na preparação de cursos de formação contínua que envolvam docentes de diferentes UOs e de potencial reconhecimento enquanto UCs de opção nos cursos conferentes de grau;
12. Dar continuidade ao programa de Projetos de Inovação Pedagógica, enquanto estímulo ao desenvolvimento de novos métodos de ensino/aprendizagem/avaliação;
13. Difundir a imagem da U.Porto como uma instituição de elevado prestígio e qualidade também no desempenho pedagógico e nas atividades de ensino oferecidas.

Divulgação da oferta formativa

1. Dar continuidade à estratégia de recrutamento ativo e seletivo de estudantes internacionais (em mercados como os do Brasil e da América do Sul, da China, da Índia e da Europa), explorando múltiplos canais de contacto (incluindo canais mais convencionais, mas também através da presença regular nos meios de comunicação especializada e redes sociais), num esforço conjunto que envolve diferentes Serviços/UOs, com vista ao reforço da visibilidade da U.Porto;
2. Continuar a dinamizar ações de divulgação junto de escolas e alunos dos ensinos básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da U.Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), e visitas a UIs, contemplando, sempre que as circunstâncias o permitam, a realização de atividades presenciais, que possibilitem o contacto com diferentes realidades da U.Porto e a realização de atividades de experimentação;
3. Continuar a desenvolver esforços para ajustar a informação aos públicos a que se dirige, tornando-a mais apelativa e adequada, apostando na criação de um novo portal;
4. Dinamizar sessões internas e externas de apresentação dos segundos ciclos, direcionadas para públicos específicos, procurando comunicar de forma mais eficaz a proposta de valor dos cursos em questão;
5. Intensificar os contactos com as mais reputadas instituições académicas dos países de língua oficial portuguesa, bem como com instituições oficiais com intervenção na cooperação com estes países, para recrutar estudantes de graduação e pós-graduação de elevado potencial que possam vir a dar contributos de reconhecida importância ao desenvolvimento social, cultural e económico dos seus países de origem, o que permitiria envolver de forma mais determinante a U.Porto nesses desenvolvimentos, com um expectável aumento do capital reputacional da Universidade no contexto particular daqueles países.

Integração e sucesso académico dos estudantes

1. Dar continuidade a iniciativas que promovam a integração e o sucesso escolar dos estudantes, especificamente através do Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto;
2. Continuar a apoiar todas as medidas que visem ou facilitem a melhoria do processo de avaliação dos estudantes, incluindo o recurso à avaliação distribuída ao longo do semestre, e que estimulem, na medida do possível, o trabalho colaborativo dos estudantes, a sua autonomia e espírito crítico;
3. Valorizar as iniciativas que promovam a integração e o sucesso académico dos estudantes, com particular atenção para os novos estudantes, para os estudantes em risco de prescrição, estudantes com dificuldades socioeconómicas, e os estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes atletas e estudantes trabalhadores. Deste modo, além da continuidade da Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade, será divulgada e facultada a todos os novos estudantes, portugueses ou internacionais, a participação no Programa Transversal de Mentoria Interpares, tanto como mentores como mentorados. Serão ainda amplamente divulgadas as eventuais oportunidades decorrentes da candidatura da U.Porto ao PRR, nomeadamente em termos de apoio à integração e acompanhamento dos estudantes e de reconhecimento do seu mérito por via de bolsas;
4. Reforçar, junto dos estudantes, inclusive junto dos estudantes dos primeiros anos de curso, a importância do desenvolvimento global do indivíduo, procurando que estes se tornem gestores eficazes das suas competências transversais para melhor lidarem com as alterações e desafios que experienciam ao longo das diversas transições, entre elas a entrada para o ensino superior e a entrada no mercado de trabalho;
5. Dar continuidade ao evento “O teu Futuro é UP” para os novos estudantes que ingressam na Universidade - evento composto por várias sessões sobre a importância do desenvolvimento integral e das competências transversais, a par da formação científica e técnica, envolvendo: apresentação dos serviços de carreira da Universidade e das atividades e ações mais diretamente direcionadas para os novos estudantes; os serviços de apoio ao bem estar geral dos estudantes (serviços de consulta psicológica com a dinamização de ações sobre promoção de saúde mental); representantes de empresas; representantes de organismos e associações estudantis; e testemunhos de estudantes e *alumni* da U.Porto;
6. Manter as iniciativas de “*softlanding*”, nos sentidos *IN* e *OUT*, de acompanhamento e de monitorização das mobilidades de estudantes, investigadores, docentes e técnicos, quer a nível central, quer nas UOs (e.g. contacto de apoio, reuniões individuais, *orientation days*, cursos de português, programa de “*buddies/tutores*”, sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, *workshops* e ações de desenvolvimento pessoal);

Ligação entre ensino e investigação

1. Incentivar e criar condições aos estudantes para participarem em atividades de investigação nas unidades de I&D;
2. Promover a investigação na pré-graduação dinamizando a participação dos estudantes em encontros de Investigação Jovem, como o IJUP, assegurando a dinamização de mais uma edição deste evento em 2022;
3. Incentivar a participação dos estudantes em reuniões científicas nacionais e internacionais, tendo em vista a apresentação dos seus trabalhos;
4. Envolver os investigadores na atividade docente procurando, por essa via, fomentar uma maior aproximação dos estudantes à realidade das atividades de investigação e criar mecanismos eficazes para a transferência de conhecimentos e para a atualização dos conteúdos programáticos, aproximando-os da fronteira do conhecimento nas diversas áreas científicas;

5. Envolver estudantes (sobretudo de mestrado e doutoramento) em projetos de investigação, aproximando-os das UIs do ecossistema U.Porto;

6. Dar continuidade à implementação de medidas concretas, inclusive curriculares, que fomentem uma maior articulação entre ensino e investigação, como parte integrante da trajetória académica dos estudantes.

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
● Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,7	1,8	1,7	1,8
● N.º estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 674	1 855	1 700	1 860
● N.º estudantes inscritos no 1º ciclo	8 553	8 704	8 700	13 650
● N.º estudantes inscritos no MI	12 311	12 389	12 400	5 490
● N.º estudantes inscritos no 2º ciclo	5 775	6 060	5 800	9 320
● N.º estudantes inscritos no 3º ciclo	3 505	3 697	3 600	3 700
● % estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	50%	50%
● N.º estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 597	3 616	3 600	3 950
● N.º estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	684	588	700	750
● N.º cursos de Especialização e Estudos avançados	38	29	40	40

QUADRO 3. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO (CONTINUAÇÃO)

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
● % estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do N.º ECTS em que estavam inscritos	82%	83%	85%	85%
● % estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do N.º ECTS em que estavam inscritos	11%	10%	12%	8%
● N.º diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 354	3 499	3 400	3 500
● N.º diplomados MI (mestre)	1 884	1 863	1 890	1 865
● N.º diplomados 2º ciclo	1 639	1 730	1 700	1 880
● N.º diplomados 3º ciclo	416	355	400	330

●	% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtêm diploma na duração normal do ciclo de estudos	63%	68%	70%	70%
●	% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	54%	53%	54%	53%
●	% diplomados estrangeiros	5,2%	6,5%	6,5%	9,0%
●	Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 1º ciclo e MI ⁽¹⁾	8%	7%	8%	7%
●	Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 2º ciclo ⁽¹⁾	17%	15%	17%	15%
●	Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 3º ciclo ⁽¹⁾	14%	13%	14%	13%
●	% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	2,7%	3,3%	2,5%	3,8%

⁽¹⁾ Indicador apresentado no relatório anual “Caracterização socioeconómica e escolar dos estudantes inscritos na Universidade do Porto em ciclos de estudos”.

QUADRO 4. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO (CONTINUAÇÃO)

EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou creditações.

1. Continuar a aproveitar as oportunidades da Aliança de Universidades Europeias que a U.Porto integra, a EUGLOH, especificamente no que se refere ao incentivo e apoio de possibilidades de formação conjunta e mobilidade de estudantes e docentes;
2. Dinamizar a estratégia e institucionalizar iniciativas de “internacionalização em casa”, sobretudo para estudantes que não têm condições financeiras para realizar mobilidades *OUT*, tirando igualmente partido das oportunidades facultadas pela EUGLOH e pela forte presença de estudantes internacionais na U.Porto;
3. Reforçar a ligação às universidades parceiras da EUGLOH, sem prejuízo da cooperação estratégica com outras instituições e geografias;
4. Continuar a promover o alargamento de formações em inglês, sobretudo em mestrados e doutoramentos, para atrair estudantes de outras regiões do mundo, promovendo por esta via a proficiência dos estudantes portugueses em língua inglesa;
5. Continuar a preparar candidaturas bem organizadas para a oferta de mestrados e doutoramentos conjuntos com outras IES estrangeiras, muito especialmente das universidades parceiras da EUGLOH, ou com outras elegíveis para financiamento europeu;
6. Promover ativamente a coordenação e participação em projetos internacionais no domínio da Educação e Formação em todos os níveis de ensino superior, em particular no contexto do programa Erasmus+ com vista à

criação de programas conjuntos (EMJM, EMDM) e à partilha de boas práticas pedagógicas decorrente da participação em consórcios de universidades;

7. Continuar a apoiar a celebração de acordos de dupla titulação ou de reconhecimento mútuo de formação;
8. Promover ativamente a mobilidade de estudantes entre a U.Porto e IES de referência, em particular no seio da Aliança EUGLOH no sentido de contribuir para atingir as metas propostas nesse contexto;
9. Contribuir ativamente para o recrutamento de estudantes internacionais provenientes de países de relevância estratégica para a U.Porto;
10. Dinamizar, no quadro das oportunidades trazidas pelo Programa Erasmus+, atividades de mobilidade virtual ou mista e atividades de curta duração relevantes para a formação e desenvolvimento dos estudantes (*IN* e *OUT*), entre outros através dos Programas Intensivos Mistos (BIPs, *Blended Intensive Programmes*);
11. Assegurar a instalação, nas diferentes UOs, dos equipamentos audiovisuais cofinanciados pelo Programa Erasmus+, com o objetivo de corresponder à necessidade de implementação de mobilidades mistas;
12. Continuar a desenvolver as ferramentas necessárias e a partilhar boas práticas, dentro e fora da Universidade (*InterWeeks*, redes de universidades), com vista ao reforço do apoio concedido aos estudantes, investigadores, docentes e técnicos em mobilidade;
13. Continuar a melhorar os procedimentos administrativos da U.Porto, contribuindo para a desmaterialização dos processos de mobilidade de estudantes, nomeadamente através da implementação plena do projeto Erasmus Sem Papel na U.Porto e da sua ligação ao SIGARRA, prosseguindo com os testes técnicos (nomeadamente para os processos “nomeações” e “contratos de estudos”) e com o mapeamento do processo “Acordos Interinstitucionais Erasmus+”, de forma a permitir o desenvolvimento da API (*Application Programming Interface*) técnica correspondente;
14. Promover ações de monitorização e auditoria para garantia da qualidade das parcerias Erasmus+, promovendo ações de acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade *OUT*;
15. Continuar a adequar, no seguimento da elaboração das Normas de Candidatura das Mobilidades de Estudos e Estágios, os procedimentos a cada convocatória, seguindo o estipulado pelo Programa Erasmus+ e as necessidades de cada projeto/parceria;
16. Dar continuidade à gestão das mobilidades, nomeadamente do ponto de vista da adequada execução financeira (reporte através da *Mobility Tool* e Relatórios Finais de projetos Erasmus+ da Ação-Chave 1);
17. Identificar e disseminar oportunidades especificamente vocacionadas para a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade ou com necessidades educativas especiais nas ações de internacionalização, com particular atenção para os estudantes que não têm condições financeiras ou disponibilidade para realizar mobilidades num formato presencial;
18. Promover uma adequada condução dos processos de mobilidade de estudantes com necessidades educativas especiais, assegurando as especificidades adicionais deste grupo de estudantes;
19. Dinamizar a participação de “embaixadores” que prestem o seu testemunho quanto à mobilidade que realizaram em anos anteriores (*alumni* e estudantes após mobilidade), ou que apresentem os seus países e as suas universidades (estudantes de mobilidade *IN* em período de mobilidade);
20. Organizar e participar em eventos internacionais com grande projeção, que promovam uma maior visibilidade da U.Porto e dos projetos que coordena, que reforcem a mobilidade e intensifiquem as colaborações a nível docente, discente, técnico e de investigadores.

EP5 – REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,8%	11,4%	12%	8,2%
N.º acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2 595	2 558	2 600	2 500
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	12%	13,7%	18%	13%
% Unidades Curriculares em Inglês	ND	41,9%*	ND	41,9%*
N.º estudantes em mobilidade <i>IN</i>	2 788	2 869	1 800	2 800
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de Estudantes (em meses)	5	6	4	5
N.º estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 522	1 448	1 000	1 400
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de Estudantes (em meses)	4	5	4	5
N.º total estudantes a participar em atividades EUGLOH	ND	455	3 000	5 000
N.º total estudantes U.Porto a participar em atividades EUGLOH	ND	173	ND	750
N.º docentes em mobilidade <i>IN</i>	244	36	100	150
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de Docentes (em dias)	5	5	5	5
N.º docentes em mobilidade <i>OUT</i>	190	19	100	130
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de Docentes (em dias)	5	3	5	5

*Foram consideradas as UC lecionadas em inglês, em Português - Suitable for English-speaking students e em português e inglês.

QUADRO 5. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoal a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.

Formação multidisciplinar

1. Colaborar com os conselhos científicos e com os conselhos pedagógicos, nomeadamente no âmbito do CCMEUP, no processo de sensibilização e valorização de metodologias de ensino e de avaliação que promovam a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento da sua capacidade crítica e colaborativa em sala de aula, o reforço da inter e multidisciplinaridade na sua formação, assim como a valorização da sua participação em atividades complementares às estritamente académicas (desportivas, culturais, sociais) que, depois de devidamente avaliadas, poderão ser incluídas no suplemento ao diploma;
2. Reforçar as medidas de combate à discriminação e promoção da igualdade através, especificamente, do apoio a estudantes oriundos das áreas TEIP (erritórios Educativos de Intervenção Prioritária) e da atração de mulheres para ciclos de estudo em áreas STEAM, ao abrigo do PRR;
3. Incentivar a participação dos estudantes no Programa Transversal de Mentoria, não só como mentorados mas como mentores;
4. Continuar a dinamização do Programa de Competências Transversais, incentivando a sua inclusão nos planos de estudos;
5. Trabalhar com os diretores dos ciclos de estudos, sobretudo através dos órgãos representados no CCMEUP, para garantir alguma flexibilidade nos planos de estudos, incluindo UC's de livre escolha do estudante;
6. Dar continuidade à tendência de compatibilização de créditos ECTS nos ciclos de estudos do mesmo nível, para facilitar a transdisciplinaridade e maior flexibilidade dos percursos formativos dos estudantes;
7. Incentivar a criação de ambientes de proximidade ao tecido empresarial, promovendo, sempre que pertinente, o envolvimento de empresas e outras instituições, públicas ou privadas, em algumas UCs;
8. Promover programas conducentes à realização de dissertações e teses com a colaboração de empresas e outras instituições;
9. Continuar a apoiar iniciativas de inovação pedagógica que estimulem a formação interdisciplinar dos estudantes em programas partilhados por diversas UOs, alavancando colaborações potenciadas pelas novas formações conceptualizadas no âmbito do PRR;
10. Abrir aos estudantes algumas das formações pedagógicas oferecidas aos docentes (e.g., no âmbito das competências transversais e das capacidades relacionais).

Educação para a cidadania e ação social

1. Promover a responsabilidade social e ambiental, dando continuidade e iniciando projetos que contemplem o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal, social, ambiental e cultural;

2. Continuar com os projetos de parceria de apoio ao estudo, numa perspetiva de valorização dos atos de voluntariado tendo em vista o combate ao abandono e insucesso escolar no ensino básico (Voluntariado e ligação ao Ensino Básico e Secundário - combater o insucesso e o abandono escolar);
3. Continuar a dinamizar o projeto “U.Porto Solidária”, procurando fomentar o seu crescimento;
4. Continuar a organizar e promover o Prémio de Cidadania Ativa da Universidade do Porto;
5. Continuar a produzir e a editar a Brochura Digital anual sobre o Voluntariado que se faz na U.Porto;
6. Manter um contacto regular e continuar a acompanhar os projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência desenvolvidos e/ou promovidos na/pela U.Porto;
7. Monitorizar e elaborar estudos sobre a participação dos estudantes nas atividades de responsabilidade social.

Desporto, saúde e bem-estar

1. Continuação da implementação do Plano Integrado para a Promoção da Saúde e Bem-Estar na U.Porto;
2. Continuação dos trabalhos da Task-force da U.Porto para a COVID-19;
3. Manutenção do acompanhamento da situação epidemiológica relativa à COVID-19 na U.Porto, em articulação com as UO e SA, e também com as Autoridades de Saúde Pública;
4. Dinamizar a colaboração Reitoria/UOs em relação à saúde, tendo em vista a promoção de estilos de vida saudáveis;
5. Implementar o programa Pausa Ativa para estudantes;
6. Dinamizar iniciativas que visem elucidar a comunidade U.Porto (estudantes, funcionários docentes e não docentes, investigadores e alumni) dos benefícios da prática desportiva e de exercício físico no bem-estar e na qualidade de vida;
7. Consolidar a campanha de divulgação/promoção das atividades desportivas da U.Porto, procurando aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares;
8. Fomentar a participação dos estudantes, como voluntários, na organização de eventos desportivos universitários nacionais;
9. Reforçar condições na U.Porto para apoio a estudantes de alto rendimento tendo em vista o seu sucesso académico e desportivo;
10. Equipar os espaços exteriores de forma a promover uma prática de exercício físico regular e sistemática;
11. Facilitar o acesso à prática desportiva através de uma descentralização dos locais onde se realizam as atividades;
12. Promover e orientar percursos de marcha e corrida com diferentes níveis de dificuldade nos diferentes polos;
13. Dinamizar, em conjunto com as associações de estudantes, a participação dos estudantes da U.Porto em competições de desporto universitário;
14. Promover o mérito desportivo e divulgar as boas práticas;
15. Dinamizar, com o envolvimento das UOs, as Jornadas de Nutrição e Desporto;
16. Dar continuidade à promoção do envolvimento de estudantes de mobilidade em atividades de teambuilding e desportivas, em articulação com o CDUP, como o programa UPFit ou a U-Bike.

EP6 – PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	16%	16%	18%
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	81 267	20 527	64 000	64 000
N.º estudantes participantes no Programa de Desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	4 721	2 411	5 000	5 000
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	9,0%	8,4%	8%	10%

QUADRO 6. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias. [Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão]

1. Na formação conferente de grau, atualizar cientificamente e rever regularmente a adequação dos planos de estudos às necessidades formativas dos estudantes, considerando os vários perfis e a importância da sua boa preparação académica e científica para o futuro desempenho profissional, independentemente da área em que ocorra;
2. Melhorar e modernizar a oferta formativa, em especial no âmbito do programa "Impulsos Jovens STEAM" financiado pelo PRR;
3. Reforçar a oferta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e melhorar a empregabilidade dos estudantes, em especial no âmbito do programa "Impulso Adultos" financiado pelo PRR;
4. Investir na oferta de cursos de especialização (para diplomados) e de formação contínua (para públicos mais amplos), tendo em vista a requalificação e/ou (re)capacitação de profissionais do mundo do trabalho, tirando partido da investigação que se realiza na U.Porto e da experiência formativa dos seus docentes;
5. Ainda neste plano, incentivar o recurso às novas tecnologias educativas, para permitir uma melhor conciliação do trabalho com a atualização de conhecimentos de nível superior: cursos ou formações em regime de b-learning ou de e-learning, com avaliação presencial;
6. Desenvolver a oferta de cursos conferentes de grau a distância, aproveitando o novo enquadramento legislativo;
7. Incrementar a oferta da formação através dos meios digitais e audiovisuais;
8. Prosseguir com os esforços de aproximação a alumni e profissionais de diversas áreas, oferecendo formações ajustadas às suas necessidades e, sempre que relevante, convidando-os para participar em atividades de

formação enquanto formadores/mentores, tirando partido das novas tecnologias digitais para estreitar laços com alumni a desempenhar cargos de relevo a nível internacional;

9. Continuar a fomentar a participação dos docentes e investigadores em novas formações no âmbito do consórcio EUGLOH e identificar um pequeno número de parcerias internacionais privilegiadas (com base no seu prestígio e competência) para dinamizar iniciativas que valorizem a qualidade da oferta formativa.

EP7 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
N.º estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 511	4 871	4 550	8 000
N.º cursos não conferentes de grau	247	253	250	400
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> na plataforma Moodle	33%	51%	65%	70%

QUADRO 7. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.

Capacitação pedagógica de docentes

1. Continuar a divulgar a excelência pedagógica da U.Porto através, nomeadamente, dos processos de avaliação/acreditação de novos ciclos de estudos e de ciclos de estudos em funcionamento;
2. Aumentar e diversificar a formação pedagógica dos docentes, quer através da oferta de novas ações de formação, quer através da disponibilização de formações não presenciais (em regime de webinar);
3. Melhorar a divulgação dos resultados dos Inquéritos Pedagógicos da U.Porto;
4. Dinamizar um programa de formação especialmente dirigido aos docentes em início de carreira;
5. Promover o reconhecimento das boas práticas pedagógicas;
6. Estimular a divulgação dos projetos de inovação pedagógica que existem na Universidade;
7. Manter a programação de eventos que promovam a partilha/atualização de práticas pedagógicas e a reflexão sobre estas;
8. Apoiar os docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, de modo particular no inglês;
9. Realizar formações para os docentes privilegiando o processo de internacionalização e a utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Atualização científica

1. Promover o envolvimento generalizado dos docentes em atividades científicas por forma a assegurar a sua atualização científica e criar mecanismos para que os desenvolvimentos na fronteira do conhecimento possam ser incorporados na sua prática docente, com as devidas adaptações a cada ciclo de estudos;
2. Envolver investigadores de carreira em atividades de docência (com carga letiva ajustada às suas especificidades), contribuindo para a atualização de conteúdos programáticos, aproximação do ensino à investigação e implementação de práticas pedagógicas inovadoras (e.g. valorizando a componente experimental);
3. Divulgar, junto dos docentes, oportunidades de formação (e investigação) financiada, nomeadamente as decorrentes do Programa Erasmus+, da Aliança EUGLOH e de outras entidades financiadoras/promotoras;
4. Promover um maior incentivo à mobilidade docente, em particular para IES de referência – designadamente no seio da Aliança EUGLOH – no sentido de contribuir para o aumento da qualificação do corpo docente, através do contacto com outras práticas pedagógicas e conhecimentos técnico-científicos;
5. Dinamizar convites a personalidades de reconhecido mérito científico na comunidade internacional – incluindo alumni da U.Porto – para participar na lecionação de aulas, participação em seminários, conferências e workshops ou ainda em avaliações e críticas de trabalhos, tirando partido de tecnologias de informação e comunicação.

Gestão de Pessoal Docente

1. Monitorizar o processo de envelhecimento e rejuvenescimento do corpo docente;
2. Promover a abertura de concursos de promoção na carreira docente, nos termos previstos na lei;
3. Simplificar processos da responsabilidade da área da Formação que impliquem a participação dos docentes, reforçando o apoio aos mesmos;
4. Implementar um mecanismo técnico e administrativo de monitorização e sistematização estatística agregada que permita conhecer e apurar as mobilidades internacionais de docentes da U.Porto e mapear as redes de colaboração informais;
5. Executar o projeto Conciliação4U.Porto - Sistema para a Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal;
6. Dinamizar iniciativas de valorização e reconhecimento de Professores Eméritos, Jubilados e Aposentados.

EP8 – MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
● % docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	61%	61%	61%	70%
● % docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	15%	15%	12%	8%
● Índice de envelhecimento dos docentes	26	25,6	26	22
● Média etária dos docentes de carreira	54	54,4	55	55,1
● Média etária de contratação para a carreira docente	40	40,5	40	41,5
● N.º participações em ações de formação pedagógica ⁽¹⁾	350	3 774	350	3 800
● N.º docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	67	70	230	230
● N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (docentes)	2 697	1 012	3 600	3 600
● N.º docentes (ETI)	1 720	1 717	1 749	1 793
● % docentes e investigadores doutorados (ETI)	90%	90%	90%	90%

⁽¹⁾ Em 2019, verificou-se uma alteração na metodologia de cálculo deste indicador. Nesse ano (assim como na meta definida para 2020) considerou-se que docentes que participassem em mais do que uma ação de formação, eram contabilizados tantas vezes quantas o número de ações de formação frequentadas. Em 2020 voltaram a considerar-se o número de participações total.

QUADRO 8. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

EP9 – DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

A Ação Social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma Ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.

Apoio social a estudantes

1. Colaborar com estruturas associativas e UOs de modo a favorecer redes integradas de serviços de intervenção e apoio ao processo de integração, adaptação e sucesso académico dos estudantes (desenvolvimento de uma plataforma digital de oferta de alojamento universitário, em conjunto com a FAP);
2. Identificar proativamente estudantes em situações de debilidade socioeconómica em parceria com os serviços de apoio ao estudante e outros agentes existentes nas UOs;

3. Dinamizar a Bolsa de Colaboradores, com o objetivo de apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos SAs da U.Porto;
4. Encontrar respostas sociais complementares ao sistema de ação social instituído, com vista ao combate ao abandono escolar por motivos de carência económica;
5. Reforçar o Fundo de Apoio Social, através de ações de fundraising a promover pelo Gabinete de Financiamento Complementar;
6. Reforçar o número e âmbito das bolsas a atribuir, tirando partido das possibilidades inerentes aos programas "Impulsos Adultos" e "Impulso Jovens STEAM", financiados pelo PRR;
7. Consolidar o mecanismo do fundo social de emergência destinado a apoiar Estudantes do Ensino Superior com dificuldades económicas e/ou não abrangidos pelo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudos;
8. Atribuir Bolsas Santander Futuro;
9. Continuar o trabalho já desenvolvido no que se refere aos estudantes com necessidades educativas especiais, no sentido de identificá-los, estabelecer os apoios adequados e, desta forma, criar as condições equitativas de integração e frequência académica, contribuindo para a melhoria do seu desempenho;
10. Procurar resolver os problemas de acessibilidade ainda subsistentes e adequar os sistemas de informação aos elementos da comunidade académica com necessidades especiais.

Alojamento, alimentação e saúde

1. Reforçar e diversificar a oferta aos estudantes ao nível do alojamento e alimentação;
2. Reforçar a capacidade de resposta ao nível das consultas de Saúde Mental;
3. Dar continuidade ao Plano de Reabilitação do edificado dos SASUP (Residências; Unidades de Alimentação);
4. Promover um plano de acessibilidades às instalações dos SASUP em função da legislação em vigor, fomentando a eliminação das barreiras físicas e permitindo melhor mobilidade dos estudantes com necessidades educativas especiais;
5. Definir e implementar um plano de eficiência energética e sustentabilidade ambiental nas Unidades de Alimentação e Alojamento;
6. Melhorar a capacidade e qualidade de informação aos estudantes, sobre apoios e serviços instituídos no âmbito de ação social do ensino superior, através de diferentes sistemas de informação e comunicação;
7. Apresentar candidaturas à construção e requalificação de residências universitárias no âmbito do PRR;
8. Complementar a oferta de serviços de alojamento em parceria com operadores privados.

Organização da Ação Social

9. Dar continuidade à implementação do Projeto de "Capacitação Organizacional - CO3+" no âmbito do consórcio da UNORTE.PT, nomeadamente através da implementação de medidas decorrentes das iniciativas:
 - Estudo sobre modelos de gestão aplicado aos Serviços de Ação Social (SAS);
 - Estudo para conhecimento das novas tendências alimentares.

EP9 – DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
 N.º refeições servidas nas Unidades de Alimentação	739 237	183 377	369 619	607 575
 N.º camas nas Residências Universitárias	994	862	983	981
 Taxa ocupação das Residências Universitárias	95%	85%	95%	85%
 N.º consultas realizadas (SASUP)	4 687	4 913	4 850	5 000
 N.º atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	37	27	40	35
 N.º candidatos a bolsa de colaboradores	171	157	185	185

QUADRO 9. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

A U. Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

1. Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades portuguesas e estrangeiras para o reforço da cooperação interinstitucional, investindo em particular na consolidação da rede de Universidades parceiras do projeto EUGLOH (incluindo novas colaborações no contexto de alargamento da aliança a quatro novas Universidades);
2. Continuar a tentar melhorar o funcionamento dos ciclos de estudo multiunidade orgânica, promovendo a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias faculdades na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;
3. Tanto no plano da formação de grau quanto da formação contínua, dar continuidade às colaborações já existentes e tentar sensibilizar a comunidade académica para a importância da colaboração de âmbito regional, mas também nacional e internacional, nomeadamente através da realização de ciclos de estudos conjuntos ou em associação;
4. Apoiar a entrada em funcionamento dos ciclos de estudos criados ao abrigo do projeto UNISF (3ºC em Ciências Sociais e Envelhecimento, 3ºC em Matemática e Aplicações e 2ºC em Desafios das Cidades. Estava previsto que entrassem em funcionamento em 21/22 mas, por decisão do Comité de Pilotagem do projeto, foi decidido adiar para 22/23);
5. Fomentar a mobilidade interna dos estudantes através da frequência de unidades curriculares em outras UOs, assim como a oferta de UCs singulares para livre escolha dos estudantes;

6. Apoiar a participação da comunidade académica em variados projetos Erasmus+, para promover a colaboração na melhoria dos desenhos curriculares, das práticas pedagógicas e no conhecimento das boas práticas;
7. Celebrar protocolos de cooperação, promovendo as relações internacionais e o desenvolvimento de programas de intercâmbio com universidades prestigiadas, centros de I&D+i, laboratórios e empresas;
8. Estabelecer convénios de formação e educação com entidades locais, regionais e nacionais, que permitam consolidar a abertura da U.Porto ao exterior e, simultaneamente, reforçar a sua capacidade de autofinanciamento, aprofundando em particular as cerca de 230 parcerias estabelecidas para os programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos, no âmbito do PRR, com participação na definição e conceção dos programas de formação e na atração de formandos;
9. Reforçar as ligações com os países de língua oficial portuguesa no âmbito da formação para a cooperação, prevendo a possibilidade de desenvolvimento de iniciativas pedagógicas conjuntas passíveis de aprofundamento com o recurso a meios e plataformas digitais;
10. Integrar a Universidade em redes de formação pedagógica de docentes, com destaque para as de âmbito nacional, europeu e lusófono.

EP10 – PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	14%	13%	11%	11%

QUADRO 10. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

2. INVESTIGAÇÃO

Esta secção descreve em detalhe as atividades na área da Investigação. Em particular, para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020, identificam-se as atividades previstas para 2022, assim como os correspondentes indicadores.

II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.

1. Acompanhar a implementação dos Laboratórios Associados (2021-2025) reconhecidos pela FCT, novos ou com estatuto renovado, sediados ou participados pelo ecossistema de I&D da U.Porto;
2. Acompanhar a implementação dos projetos de infraestruturas de investigação inseridas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de interesse estratégico, da FCT, em diversos domínios científicos, sediados ou participados pelo ecossistema U.Porto, financiados pelo programa Norte 2020 (total elegível aprovado nos projetos participados U.Porto: 22 585 427 €; total apoio: 19 197 613 €), envolvendo diversas UIs do ecossistema U.Porto;
3. Continuar a promover a integração do pessoal de investigação em estruturas formais de investigação;
4. Continuar a apoiar o acesso da comunidade científica a redes de investigação internacionais e incentivar o seu envolvimento na liderança ou coordenação de atividades e projetos de I&D, promovendo uma utilização otimizada de recursos técnicos e tecnológicos, por forma a melhorar os resultados científicos;
5. Continuar a promover o aumento da publicação de artigos em revistas científicas de prestígio, o aumento da proporção de publicações com maior impacto, bem como o número total de citações;
6. Prosseguir com o mapeamento e caracterização do desempenho e resultados do ecossistema de investigação da U.Porto (e.g. catálogo de I&D U.Porto);
7. Continuar a apoiar e (co)organizar eventos em torno de temáticas relacionadas com ciência e tecnologia (e.g. ciclo de workshops temáticos);
8. Organizar a 3ª edição do programa Emergence@UPORTO Digital Media Science Communication Hackathon (2022);
9. Prosseguir com o lançamento mensal da newsletter institucional dedicada à I&D U.Porto (Science@U.Porto).

II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I:14,1 S:16,3	I:14,5 S:16,5	I:14,5 S:16,5	I:15,1 S:16,7
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I:12,9% S:15,3%	I:13,5% S:15,6%	I:13,5% S:15,6%	I:14,1% S:15,6%
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	77%	78%	78%	78,9%
N.º documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:21 491 S:24 725	I:22 364 S:25 335	I:22 364 S:25 335	I:23 705 S:26 252
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 48% S: 50%	I: 47% S: 51%	I: 48% S: 51%	I: 50% S: 50%
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 1,32 S: 1,01	I: 1,39 S: 1,06	I: 1,39 S: 1,06	I: 1,44 S: 1,40

QUADRO 11. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]

IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

1. Manter a intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do financiamento para as atividades de investigação, desenvolvimento e inovação nas universidades e instituições de investigação;
2. Identificar e disseminar regularmente oportunidades de financiamento junto da comunidade científica com vista à captação e implementação de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, reequipamento e divulgação ou valorização de resultados de investigação;
3. Prosseguir com a organização de sessões de (in)formação relativas a oportunidades de programas de financiamento externo de I&D de interesse à comunidade científica e equipas de suporte locais do ecossistema U.Porto;
4. Apoiar e acompanhar a implementação de projetos de investigação e desenvolvimento estratégicos orientados para o reforço e capacitação do ecossistema científico institucional, no âmbito do PRR e do programa Portugal 2030, incluindo a vertente regional (Norte 2030);

5. Continuar a apoiar a elaboração de candidaturas a programas de investigação e inovação nacionais e internacionais, promovendo a colaboração inter- e multidisciplinar e entre diferentes estruturas de investigação do universo U.Porto;
6. Reforçar as condições de apoio à investigação, ao nível dos recursos humanos, tecnológicos, serviços técnicos e de suporte (incluindo apoio na criação ou manutenção de registos institucionais) à angariação de financiamento externo e gestão de projetos financiados, equipamentos e infraestruturas de ponta;
7. Continuar a apoiar a implementação de Plano de Igualdade de Género na U.Porto (projeto europeu RESET).



IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% Receitas próprias do ano	47% 109,4/233,8	45% 104,6/234,4	48%	45% 114,2/251,8
% Recebimentos obtidos via financiamento à I&D+i	18% 41,2/233,8	18% 42/234,4	22%	19% 47,6/251,8
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (M€)	41,2	42,0	57,2	47,6
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais (M€)	18,8	20,9	17,5	18,0
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais (M€)	22,4	21,1	39,8	29,6

QUADRO 12. IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.

1. Continuar o diálogo interno com as direções das UOs, institutos de investigação associados e responsáveis das Unidades de I&D, sobre áreas estratégicas consolidadas e/ou emergentes, de interesse para o ecossistema de U.Porto, à luz dos impactos a nível financeiro, económico e societal da I&D+i e em linha com os objetivos de desenvolvimento sustentável;
2. Continuar a promover o desenvolvimento de projetos de I&D+i estratégicos com elevado impacto societal, alinhados com as políticas 2030, áreas de missão europeias e os objetivos de desenvolvimento sustentável, potenciando parcerias estratégicas com o tecido empresarial e as demais instituições nacionais e internacionais;
3. Continuar a promover ações conjuntas de suporte às atividades de investigação e inovação no domínio estratégico da Saúde Global, no âmbito dos projetos integrados na aliança das universidades europeias "EUGLOH - European University Alliance for Global Health".

IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas (M€)	17	40	25	25

QUADRO 13. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

Prossecação de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.

1. Prosseguir com a mobilização e articulação entre as unidades de I&D e estruturas de investigação do ecossistema U.Porto com vista à participação conjunta em programas de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação;
2. Acompanhar e apoiar a participação da comunidade científica em projetos estruturados de investigação multidisciplinar, em domínios alinhados com as áreas de missão, grandes desafios sociais e prioridades europeias;
3. Acompanhar e apoiar a participação da comunidade científica (envolvendo várias UIDs, UOs e IIs) nos Polos de Inovação Digital, no âmbito da rede nacional e da rede europeia, em formação;
4. Prosseguir com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e instituições de investigação, nacionais e internacionais, fortalecendo e dinamizando a partilha de informação e boas práticas, o desenvolvimento na I&D e a multidisciplinaridade entre diferentes grupos;
5. Continuar a promover a realização de eventos e/ou encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/unidades/institutos associados de I&D, bem como a organização de reuniões, seminários científicos temáticos e jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros;
6. Prosseguir com a sistematização da informação sobre a investigação do ecossistema U.Porto, agregando dados relativos às atividades desenvolvidas pelas diferentes Unidades de Investigação do ecossistema U.Porto;
7. Continuar a promover a divulgação dos recursos disponíveis na U.Porto ao serviço da Investigação, utilizando-a em esforços de aproveitamento de sinergias e de racionalização;
8. Prosseguir com os trabalhos do Grupo de Trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento (GT IAF).

IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	82%	82%	82%	90%
N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	325	323	293	332
N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	214	220	273	277

QUADRO 14. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

1. Continuar a promover e apoiar a participação de investigadores em redes colaborativas, transfronteiriças e internacionais (e.g. IACOBUS, COST) e grupos de investigação em comunidades de conhecimento e inovação (e.g. KICs EIT) e plataformas científicas e tecnológicas, em torno dos programas europeus;
2. Continuar a promover parcerias com instituições estrangeiras, no âmbito de redes internacionais com vista ao desenvolvimento de projetos de ciência e tecnologia, de formação inicial e/ou programas doutorais conjuntos, etc.;
3. Incentivar e apoiar missões no âmbito dos acordos de cooperação, bem como promover o acesso/visita a centros de investigação de excelência, a nível internacional, criando sinergias para as atividades de I&D+i e partilha de boas práticas;
4. Acompanhar e apoiar a participação da comunidade científica nos Polos de Inovação Digital, no âmbito das redes europeias, e nos programas do programa europeu EIT;
5. Apoiar e incentivar a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional, abrindo caminho a projetos conjuntos, parcerias estratégicas e maior acesso a redes de conhecimento;
6. Continuar a dinamizar o intercâmbio e a cooperação com universidades e centros de investigação internacionais de prestígio, apoiando o desenvolvimento de planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento;
7. Continuar a promover o estabelecimento de protocolos de cooperação com universidades e instituições de investigação de referência a nível internacional, bem como projetos de suporte e capacitação institucional para a investigação e inovação;
8. Continuar a alavancar a participação da comunidade científica, incluindo estudantes de doutoramento, em programas e atividades de fomento à educação, investigação e inovação no âmbito da aliança das universidades europeias EUGLOH.

IP6 - PROMOVER PARCERIAS E ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:48,6% S:47,2%	I:50,3% S:49,0%	I:50,3% S:49,0%	I:51,6% S:49,8%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional (no total de novos projetos)	23%	19%	12%	34%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (no total do financiamento via projetos I&D+i)	19%	9%	19%	40%
% recebimentos referentes via projetos de I&D+i internacionais	54%	50%	69%	62%

QUADRO 15. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada.

1. Continuar a acompanhar as iniciativas e concursos de estímulo ao emprego científico, orientados para a contratação de investigadores doutorados, em todas as áreas científicas, e apoiar o seu acolhimento e integração (e.g. encontros com novos investigadores);
2. Continuar a incentivar a participação nas Ações Marie Curie e Bolsas ERC, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento (e.g. Bolsas La Caixa);
3. Prosseguir com a atribuição de um prémio anual para os investigadores da U.Porto, como incentivo financeiro à atividade científica;
4. Continuar a organizar e promover programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação científica (e.g. IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto);
5. Prosseguir com a integração de estudantes dos ciclos de estudos nas atividades de I&D, aumentando o número dos abrangidos e reforçando as competências dos estudantes no desenvolvimento da investigação científica;
6. Organizar a 1ª edição da competição académica 3 Minute-Thesis Competition (3MT) @ U.Porto, para comunicações de teses por estudantes de doutoramento;
7. Continuar a reportar e publicitar casos de sucesso junto da comunidade e dos media, motivando os investigadores e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados;
8. Continuar a promover ações de capacitação e de aproximação da comunidade científica (e.g. organização de mock interviews internas com vista à preparação da apresentação de projetos a entidades financiadoras, etc.);
9. Promover a conclusão da integração de investigadores no âmbito do PREVPAP;
10. Implementar o regulamento de avaliação para o pessoal investigador;

11. Executar o projeto Conciliação4U.Porto - Sistema para a Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal.

IP7 – MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

	2019	2020	PA2021	2022
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	66%	68%	66%	73%

QUADRO 16. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.

1. Prosseguir com a participação em projetos e iniciativas de cooperação institucional, com entidades públicas e privadas, orientados para a partilha de conhecimento e de boas práticas, a criação de sinergias e fortalecimento de consórcios, bem como a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas regionais, nacionais e internacionais;
2. Continuar a desenvolver programas de cooperação em ciência e tecnologia com o setor empresarial, através de programas de formação com envolvimento de empresas e estabelecimento de consórcios para projetos de investigação, desenvolvimento e inovação;
3. Continuar a acompanhar os Laboratórios Colaborativos reconhecidos pela FCT, sediados ou participados pela U.Porto;
4. Continuar a dinamizar atividades ligadas à I&D+i no âmbito dos projetos EUGLOH e EUGLOHRIA;
5. Prosseguir com a colaboração ao nível da investigação científica no âmbito do consórcio regional UNorte.pt;
6. Apoiar atividades ao abrigo de acordos internacionais na área da investigação (e.g. acolhimento de equipas em mobilidade, comitativas e/ou organização de ações de formação de suporte à capacitação de entidades externas na área do apoio e financiamento para as atividades de I&D).

IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais (no total de novos projetos nacionais e internacionais)	60% 59/98	47% 64/137	65%	69%
N.º projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	371	314	348	394

QUADRO 17. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

3. TERCEIRA MISSÃO

Esta secção descreve em detalhe as atividades no âmbito da Terceira Missão. À semelhança das secções anteriores, identificam-se para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020, as atividades previstas para o ano 2022.

T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.

Impacto do conhecimento

1. Estabelecer parcerias com diversas entidades, públicas e privadas, no âmbito do programa "Impulsos" do PRR, que potenciarão a relação da U.Porto com o tecido produtivo, promovendo a valorização económica do conhecimento através de ofertas formativas destinadas ao reskilling e upskilling da população ativa;
2. Desenvolver programas mobilizadores (incluindo aqueles que se inserem no âmbito das agendas mobilizadoras do PRR), potenciando uma aproximação dos centros de conhecimento ao tecido produtivo e à sociedade cívil, em prol do desenvolvimento e consolidação de cadeias de alto valor acrescentado;
3. Reforçar e desenvolver as relações da U.Porto com os agentes económicos, em Portugal e a nível internacional, identificando, protegendo e valorizando resultados de investigação com potencial de responderem às prioridades das empresas e às tendências dos mercados onde atuam e de endereçarem os atuais desafios societais; diagnosticando necessidades de investigação e de educação emergentes; fomentando parcerias estratégicas de inovação com empresas e promovendo a transferência de conhecimento da U.Porto para o tecido económico e para a sociedade;
4. Contribuir para a consolidação da marca Porto Innovation District, em estreita articulação com todos os stakeholders envolvidos nesta iniciativa;
5. Promover a cultura empreendedora e empresarial, criando condições para apoiar a criação de empresas que desenvolvam negócios com base em conhecimento e tecnologias geradas na U.Porto;
6. Avaliar o impacto das atividades de transferência de conhecimento e de promoção do empreendedorismo na prossecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável 2030;
7. Mobilizar os recursos da U.Porto no sentido de ampliar o seu papel no âmbito do debate sobre o desenho e avaliação dos efeitos de políticas públicas emergentes, colaborando com instituições do poder local, regional e central, bem como com agentes do setor social;
8. Promover iniciativas no âmbito da inovação social e do empreendedorismo social;
9. Reforçar a adoção de práticas de responsabilidade social nas várias vertentes da U.Porto.

Cultura, desporto e voluntariado

1. Cimentar e alargar a oferta de atividades culturais abertas à cidade procurando diversificar o seu público alvo através da realização de exposições, conferências, ciclos de cinema e artes performativas;

2. Manter e estabelecer novas parcerias com diversas instituições, públicas e privadas, de forma a potenciar o programa cultural, criando assim uma rede de cooperação, fomentando novas áreas estratégicas;
3. Continuar a dinamizar o projeto (Casa Comum) de intervenção cultural da Reitoria da U.Porto;
4. Consolidar o projeto de PodCasts (alcançar os 500 episódios em 2022) e assegurar a disseminação da programação através dos meios de comunicação social e das redes sociais;
5. Acolher e dar voz aos grupos de extensão cultural da U.Porto: Orfeão, TUP, Coral de Letras, NEFUP, Sociedade de Debates e Antigos Orfeonistas;
6. Aumentar a visibilidade e influência da editora na comunidade, na sociedade portuguesa e nos países de língua portuguesa, promovendo a mobilização da comunidade em torno dos títulos publicados e da sua divulgação, recorrendo à gravação de podcasts, a uma intervenção sistemática nas redes sociais, à apresentação dos livros em todo o país ou à realização de eventos suscetíveis de atraírem o público em geral; desempenhar um papel ativo na promoção da língua portuguesa através de coleções concebidas para o efeito; contribuir para a disseminação de terminologia científica em português europeu;
7. Afirmar a importância do projeto do Museu de História Natural e da Ciência através da promoção dos seus quatro núcleos: Polo Central, Galeria da Biodiversidade, Jardim Botânico e Aquário;
8. Valorizar o património cultural, artístico e científico de Abel Salazar através da requalificação da Casa-Museu Abel Salazar e da renovação da sua narrativa museológica;
9. Dinamizar as atividades desportivas e a oferta de atividade física disponibilizadas à comunidade;
10. Fomentar a representatividade da U.Porto em competições nacionais e internacionais de desporto universitário, mantendo os resultados de excelência dos últimos anos;
11. Dar continuidade ao projeto U-Bike enquanto estratégia de incentivo à adoção de hábitos de mobilidade mais ativos e sustentáveis e contribuir para um meio ambiente mais ecológico;
12. Promover e dinamizar a utilização dos espaços desportivos da U.Porto a entidades e associações desportivas da cidade;
13. Reforçar as parcerias no âmbito da RSU fazendo protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária, e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados;
14. Organizar o “Dia do Voluntário da U.Porto”, evento anual com atividades diversas dedicadas à temática do voluntariado e da responsabilidade social;
15. Organizar ações/workshops que envolvam a comunidade académica da U.Porto, estudantes e funcionários docentes e não docentes, assim como os diversos grupos/associações da Universidade e entidades de voluntariado externas.

Notoriedade da U.Porto

1. Participar ativamente em processos de discussão pública a nível regional, nacional e europeu, através da preparação de contributos institucionais e da participação de membros da comunidade académica nos processos de decisão;
2. Fomentar uma comunicação externa mais eficaz, procurando dar maior visibilidade e notoriedade às atividades da Universidade, através da nova página da U.Porto;
3. Continuar os esforços de mapeamento dos contributos da U.Porto para os ODS;

4. Organizar eventos abertos à sociedade com o objetivo de debater assuntos da atualidade económica, social, cultural e política;
5. Continuar a associar-se e a estabelecer pontes com organizações privadas sem fins lucrativos com vista à realização de atividades que promovam um impacto societal positivo;
6. Divulgar as atividades realizadas na U.Porto através das redes sociais (Instagram, Twitter, LinkedIn, Youtube, Facebook, etc) e canais dinamizados pela U.Porto, bem como junto dos media, com especial enfoque na produção de conteúdos multimédia para uma comunicação rápida e eficaz;
7. Promover iniciativas de preservação da memória da U.Porto em contexto museológico, atuando como espaço privilegiado de acolhimento, exploração, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos.

TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
N.º participantes em atividades organizadas pela U.Porto	346 748	-	-	350 000
% proveitos obtidos via prestações de serviços	5% 5,04/106,75	4% 3,98/94,75	5%	5% 5,78/116,77
N.º total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	9 955	7 105	7 000	8 500
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total)	179 237	93 135	125 500	140 000

QUADRO 18. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]

TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.

1. Prosseguir a rentabilização do património não estratégico da U.Porto;
2. Continuar a dinamizar atividades de prestação de serviços, alavancando o seu potencial em matéria de aproximação da academia ao tecido empresarial e à sociedade cívil;
3. Promover a melhoria da regulamentação da utilização e cedência de espaços;

4. Dinamizar a oferta cultural mais extensa e integrada no Edifício Histórico e na Galeria da Biodiversidade, em articulação com parceiros científicos, culturais e empresariais e com operadores turísticos;
5. Promover o envolvimento de mecenas e patrocinadores em iniciativas e projetos da Universidade, em especial através das ações a dinamizar pelo Círculo Universitário;
6. Criar um Programa de angariação de financiamento complementar que permita à U.Porto beneficiar de um apoio mais alargado de mecenas para alcançar objetivos que contribuam para o desenvolvimento social e económico, estimulando os processos de mobilidade social dos estudantes em situação sócioeconómica mais vulnerável. Tal Programa, baseado no reforço da identidade do Alumni U.Porto, pressupõe a realização de iniciativas múltiplas nas áreas ambiental, científica, cultural, desportiva, educacional e social e concretizar-se-á pela atribuição de donativos ou de doações;
7. Acompanhar e monitorizar a concretização das iniciativas de mecenato previstas no acordo de cooperação celebrado com a Fundação Amadeu Dias;
8. Promover a proteção da propriedade intelectual e propriedade industrial dos resultados de investigação e desenvolver esforços para a sua comercialização e valorização, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas, procurando, sempre que aplicável, estabelecer parcerias com entidades empresariais interessadas no licenciamento ou exploração comercial das referidas tecnologias;
9. Determinar a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas, otimizando o portfólio de tecnologias patenteadas e encontrando meios capazes de assegurar a sua sustentabilidade (e.g. acordos de opção, vendas, licenças e projetos de financiamento);
10. Apostar na agilização e sustentabilidade das atividades de transferência de conhecimento e empreendedorismo, através do reforço e diversificação do financiamento angariado;
11. Aumentar e diversificar as fontes de receita nos serviços desportivos e potenciar a utilização das infraestruturas desportivas por entidades externas em períodos de baixa utilização pela comunidade académica;
12. Implementar uma estratégia de dinamização dos espaços do Museu, sobretudo na Galeria da Biodiversidade e no Jardim Botânico, através de aluguer para eventos institucionais, sociais e comerciais, com vista à angariação de receita, em articulação com outras unidades da U.Porto, entre as quais o Clube Universitário.

TF3 – ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DE OUTRAS ATIVIDADES

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
 % Receitas próprias do ano	47% 109,4/233,8	45% 104,6/234,4	48%	45% 114,2/251,8
 % outras receitas	12% 28,4/233,8	11% 25,5/234,4	11%	10% 25,4/251,8

QUADRO 19. TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.

Empreendedorismo

1. Continuar a desenvolver iniciativas e novos projetos de I&D+i, fomentando a criação de competências, infraestruturas e serviços para estimular a capacidade empreendedora de docentes e investigadores/as, técnicos/as, estudantes e alumni, em articulação com centros de investigação, institutos de interface e laboratórios associados;
2. Organizar e incentivar a participação da comunidade em atividades de incentivo e de capacitação para o empreendedorismo e inovação, como é o caso de concursos de ideias de negócios (e.g. iup25k), programas de ignição de negócios (e.g. BIP - Business Ignition Programme) ou de programas de aceleração de negócios, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada, fomentando, igualmente, o envolvimento como mentores/as de alumni;
3. Promover iniciativas com o objetivo de criar competências, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora junto da comunidade académica (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de networking e divulgação de empreendedorismo, palestras, workshops e conferências, formação e oferta de UCs inovadoras que potenciem competências empreendedoras nos estudantes);
4. Promover troca de boas práticas na promoção do empreendedorismo de base universitária, seja no contexto nacional (e.g. no âmbito do projeto UI-CAN) ou no âmbito internacional (e.g. no contexto do projeto EUGLOHRIA), identificando práticas especialmente inovadoras que revelem maior potencial para a dinamização do ecossistema empreendedor U.Porto;
5. Realizar ações de consultoria e apoio personalizado aos empreendedores da comunidade académica, com o envolvimento de mentores com experiência, promovendo as capacidades necessárias para testarem e validarem ideias de negócio, identificarem investidores e potenciais clientes, e criarem, incubarem e acelerarem empresas;
6. Acolher iniciativas bottom-up que surjam através de estruturas de base estudantil, empresas juniores e outras entidades;
7. Continuar, através da UPTEC, a prestar apoio à incubação e ao desenvolvimento de negócios, promovendo a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, para valorização do conhecimento produzido pela U.Porto a par do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos;
8. Reforçar a complementaridade e a exploração de sinergias entre a U.Porto Inovação, UPTEC, equipas de inovação das UOs e das entidades participadas, como forma de potenciar a inovação e o empreendedorismo no ecossistema da U.Porto;
9. Promover a utilização da chancela Spin-off U.Porto junto de empresas saídas do ecossistema da U.Porto, tendo como objetivo estabilizar o número de spin-offs U.Porto nas 100 empresas;
10. Prosseguir com o clube The Circle, que se apresenta como um fórum privilegiado de networking e colaboração para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto, quer as envolvidas no seu ecossistema, dando também continuidade à recolha, tratamento e publicação dos dados que caracterizem o ecossistema empreendedor da U.Porto;
11. Dar visibilidade e instigar à capacitação da comunidade da U.Porto em novos conceitos como o intraempreendedorismo, empreendedorismo social corporativo ou empreendedorismo de impacto de forma a potenciar o ecossistema da U.Porto para os objetivos de desenvolvimento sustentável 2030;
12. Organizar nova edição do Entreprenow, em formato de ciclo de debates, com o intuito de dar a conhecer o ecossistema local, discutir o empreendedorismo em Portugal e promover o networking entre académicos, empresários, políticos e jovens empreendedores, consolidando o papel da U.Porto enquanto agente de inovação e de desenvolvimento económico e social.

Propriedade intelectual

1. Avaliar o regulamento de propriedade intelectual da U.Porto à luz da nova realidade tecnológica e das boas práticas internacionais de incentivo à proteção e valorização dos resultados de investigação, no sentido de promover uma justa repartição de riscos e benefícios entre todos os participantes neste processo;
2. Promover a proteção da propriedade intelectual, através do desenvolvimento de ações de comunicação e de informação abertas a toda a comunidade (docentes e investigadores, estudantes e staff técnico) e através do atendimento contínuo e personalizado à comunidade académica;
3. Promover a proteção da propriedade intelectual, através do desenvolvimento de ações de sensibilização (e.g. palestras e seminários) e de capacitação (e.g. formação) para a proteção da propriedade intelectual e para a criação e transferência de conhecimento com impacto económico e social;
4. Articular com as UOs ações conjuntas para a divulgação do portfolio de tecnologias patenteadas da U.Porto no exterior, procurando por essa via potenciar a rentabilização dos resultados de investigação da U.Porto;
5. Prosseguir com o programa UPINTECH que dá a possibilidade a estudantes e jovens cientistas da U.Porto de trabalharem em part-time na avaliação de patenteabilidade e na comercialização de direitos de propriedade intelectual da U.Porto.

Transferência de conhecimento

1. Dinamizar ações de interface, como o programa IJUP Empresas, as sessões A2B - Academia to Business, diagnósticos de inovação ou pesquisas de valias de investigação, envolvendo empresas nacionais e internacionais, promovendo o conhecimento mútuo entre cientistas e empresas com o intuito de promover projetos de investigação e de inovação colaborativos;
2. Suportar a prova de conceito e aumentar o TRL - Technology Readiness Level dos resultados de investigação com maior potencial de valorização, através do BIP Proof, fundo que tem o apoio da Fundação Amadeu Dias e do Santander Universities;
3. Comunicar, junto da sociedade em geral, comunicação social e das empresas os sucessos obtidos nas atividades de investigação (e.g. prémios obtidos ou projetos de maior impacto), nas atividades de transferência de conhecimento (e.g. patentes concedidas, parcerias, contratos de transferência de conhecimento, novos produtos, processos e serviços), e pela comunidade do ecossistema local de inovação e empreendedorismo, com o objetivo de gerar oportunidades de parceria, bem como o de promover o interesse público pela valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
4. Promover o emprego científico e o recrutamento de diplomados experientes e de doutorados por empresas de base tecnológica;
5. Desenvolver, em articulação com as UOs, iniciativas que possam atrair à U.Porto empresas com interesse no desenvolvimento de projetos conjuntos, valorizando as dissertações de mestrado e doutoramento em ambiente empresarial enquanto instrumento de aproximação do tecido económico à U.Porto;
6. Reportar às UOs as contribuições dessas entidades constitutivas para os principais indicadores de desempenho na área da transferência de conhecimento e empreendedorismo.

TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
N.º patentes nacionais e internacionais ativas ⁽¹⁾	339	382	350	425
N.º patentes nacionais e internacionais concedidas ⁽¹⁾	257	271	270	325
N.º comunicações de invenção processadas	18	42	35	40
N.º empresas <i>startups</i> existentes (UPTEC)	125	137	115	125
N.º empresas âncoras/maduras existentes (UPTEC)	21	23	21	21
N.º centros de inovação existentes (UPTEC)	35	43	35	35
N.º empresas graduadas existentes (UPTEC)	79	86	87	93
N.º postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	2 800	3 000 ⁽²⁾	2 800	3 000

⁽¹⁾ Foi realizada uma pesquisa extensa de todas as patentes da U.Porto nas bases de dados nacionais e internacionais e foram corrigidas datas de submissão, concessão e abandono de patentes em alguns territórios, tendo os valores reportados anteriormente para 2017 e 2018 sofrido uma ligeira alteração.

⁽²⁾ 1828, sem empresas graduadas.

QUADRO 20. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.

1. Reforçar as relações com as Universidades da aliança EUGLOH, alargando a base para uma cooperação sólida e sustentável que potencie: (i) colaborações futuras em todos os domínios de atuação da U.Porto, (ii) o estabelecimento de novas relações e alianças com empresas e instituições internacionais, avançando, tal como previsto no projeto EUGLOHRIA, com um plano de ação para construir redes academia-indústria no âmbito do ecossistema EUGLOH;
2. Reforçar as relações com empresas e outras instituições dinamizando-se um conjunto de iniciativas colaborativas, como sejam o programa IJUP Empresas, as sessões A2B, a conferência Entreprenow, o clube The Circle ou ações à medida do perfil e prioridades de inovação das empresas;
3. Reforçar, em articulação com as UOs, programas que visem promover as diversas dimensões das relações universidade-empresa (talento, aprendizagem e formação, conhecimento, investigação, inovação, mecenato e responsabilidade social);

4. Consolidar o posicionamento da U.Porto em matéria de prestação de serviços altamente especializados, prosseguindo com uma estratégia de melhoria na divulgação das competências da U.Porto e das suas UOs no que toca à prestação de serviços;
5. Estabelecer parcerias de formação com entidades externas sob a forma de protocolo e/ou contratação da U.Porto para “formação à medida”, alavancando as oportunidades no quadro do PRR e das parcerias celebradas nesse contexto;
6. Implementar mecanismos de acompanhamento da gestão das entidades participadas reforçando desta forma os laços e as relações entre ambas, potenciando o desenvolvimento da sua atividade;
7. Organizar encontros e eventos nacionais e internacionais, sobre o desenvolvimento de carreira, competências transversais, estudos e realização de debates sobre profissões e saídas profissionais, envolvendo ativamente as várias UOs, alumni e entidades empregadoras, Ordens Profissionais e outros organismos, destacando-se a realização da 2ª International Meeting and Conference for Career Services;
8. Participar em eventos/conferências internos e externos, a nível nacional e internacional, que possibilitem apresentar os serviços de carreira às empresas/organizações e a dinamização de sessões/workshops sobre emprego, carreira, competências pessoais e sociais;
9. Reforçar as relações com entidades empregadoras e incentivar ligações e parcerias com entidades externas nacionais e internacionais, ao nível de programas de estágios vários (extracurriculares, de observação, dissertações e estágios/projetos curriculares, programas de inserção na vida ativa) e do recrutamento inclusivo;
10. Desenvolver ações e iniciativas de aproximação entre estudantes e o mercado de trabalho, a nível nacional e internacional, alicerçando canais de comunicação privilegiados, como por exemplo, a rede EUGLOH, a Porto.For Talent (Município do Porto/Invest Porto), entre outros, destacando-se a criação e implementação do Programa ConnectiON (evento mensal de networking entre empresas e estudantes), do evento “Career Day”;
11. Desenvolver atividades com o tecido empresarial e outros intervenientes intra e interinstitucionais para a promoção da empregabilidade de estudantes em situação de vulnerabilidade, deficiência e incapacidade (continuidade do Programa D de Eficiência em colaboração com a Câmara Municipal do Porto e outras entidades);
12. Valorizar e reconhecer publicamente as instituições, organizações e empresas envolvidas nas iniciativas de aproximação à comunidade académica, através da recolha de testemunhos, captação de imagens das iniciativas e realização de vídeos, para publicitação nas redes sociais da Universidade e websites, e integrar representantes das empresas na iniciativa “Minuto de Carreira”;
13. Organizar seminários com as empresas e principais entidades empregadoras da U.Porto “Cooperação Universidade & Entidades Empregadoras” para auscultação e avaliação da adequação das competências dos diplomados U.Porto e oferta formativa da Universidade ao mercado de trabalho, e apresentar principais conclusões sobre os mesmos;
14. Criar um novo modelo de feira de emprego e carreira da U.Porto, em co-construção com as UO, organismos de estudantes e alumni, que possibilite um formato híbrido, mais diversificado e inclusivo (com “espaço” para estudantes internacionais, com NEEs e minorias, para integração de estudantes no âmbito da EUGLOH, etc.), e mais ajustado às necessidades de cada uma das áreas científicas e formativas da Universidade;
15. Colaborar e estreitar relacionamento com a Federação Académica do Porto, Associações de Estudantes e outras organizações estudantis no sentido de aprofundar a colaboração mútua, através do apoio à criação e realização de formações breves/cursos e dinamização de sessões sobre emprego e carreira;
16. Prosseguir com a participação em diferentes grupos nacionais e internacionais de promoção da empregabilidade (e.g. Consórcio Maior Empregabilidade, GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania

Empresarial, LeoNet - Leveraging Education into Organisations, Forum Estudante, Centro Nacional Europass, EUGLOH, etc.);

17. Prosseguir com candidatura a projetos internacionais que incidem sobre matérias de grande relevância na área da empregabilidade e candidaturas a financiamento europeu no âmbito do programa Erasmus+ KA1 e KA2 tendo em vista a criação de novas oportunidades de formação internacional, dentro e fora do espaço europeu (nomeadamente para mobilidades em contexto de estágios) que, por sua vez, promoverão a empregabilidade dos estudantes e recém-diplomados da U.Porto;

18. Integrar projetos nacionais e internacionais a convite de outras entidades (projeto Erasmus+ com a Forum Estudante; projeto La Caixa, etc.);

19. Estabelecer diversas parcerias com instituições culturais por forma a possibilitar a criação de novas ofertas de âmbito cultural.

TP5 – REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
● Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares €)	1 307	1 415	1 320	1 671
● % novos projetos de I&D+i financiados, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	29%	21%	15%	28%
● N.º projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	91	102	110	132
● N.º projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	58	63	58	76

QUADRO 21. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem, por isso, ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede alumni da U.Porto.

1. Revitalizar a atividade do Círculo Universitário como espaço privilegiado para a divulgação institucional da U.Porto com atuação junto do público pré-universitário e pós-universitário, em especial junto dos alumni;

2. Reforçar a rede alumni e o envolvimento destes na vida académica de modo a gerar impactos significativos nas dimensões social, cultural e económica da região em que a U.Porto está inserida, prevendo-se a realização de um conjunto de atividades e de iniciativas que visam especificamente aumentar a interação com a sociedade civil e desenvolver programas que funcionem como verdadeiros catalisadores da presença da U.Porto no seu meio institucional;

3. Implementar diversas atividades: Programa U.Porto Generations; podcasts; workshops; formações complementares; Coffee Break Day; etc.;

4. Reestruturar a rede de Embaixadores Alumni U.Porto e criar novos grupos alumni para organização de eventos em diferentes países;
5. Manter uma relação de forte proximidade com o universo empresarial nacional e internacional, envolvendo várias organizações lideradas pelos alumni, convidando os antigos estudantes a colaborar com a Universidade, através das suas empresas;
6. Envolver alumni e as suas empresas na criação e desenvolvimento de formações que permitam dar resposta aos desafios científicos e tecnológicos que várias empresas atualmente enfrentam na requalificação dos seus quadros;
7. Permitir aos alumni profissionalmente ativos, com carreiras consolidadas, fazer uma gestão da sua carreira e (re)pensar novas oportunidades que poderão passar, por exemplo, pelo desenvolvimento de ações de formação diferenciadoras;
8. Envolver os alumni na definição, desenho e implementação de atividades relacionadas com a promoção de empregabilidade e desenvolvimento de carreira e de encontros de networking entre estudantes e graduados, para partilha de experiências;
9. Envolver os alumni no Programa “Minuto de Carreira” através da recolha, em vídeo, de testemunhos e percursos de vida, com foco nas questões relativas à carreira;
10. Desenvolver um programa conjunto com os serviços de carreira e alumni da U.Porto, estabelecendo parcerias com as UO, empresas de Executive Search, Head Hunting, etc. para apoio à transição e gestão de carreira dos alumni da Universidade;
11. Implementar, em articulação com as UO, um programa de mentoria para estudantes finalistas e recém-graduados há menos de dois anos com o envolvimento de alumni como mentores para a inserção profissional (mas também de docentes e técnicos da Universidade).

TP6 – DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
N.º inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	115 000	118 247	117 000	120 000
N.º participantes <i>alumni</i> no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	769	682	800	800
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (<i>alumni</i>)	24 038	10 064	18 000	14 000

QUADRO 22. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural *latu sensu* no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve, pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.

Organização de iniciativas e eventos

1. Organizar na Casa Comum, com vista à promoção da divulgação artística: exposições temporárias; conferências, palestras e mesas redondas abrangendo todas as áreas do conhecimento; concertos de música clássica, jazz e contemporânea; ciclos de cinema/poesia; programas multidisciplinares; sessões de teatro e performances; workshops;
2. Dinamizar o Programa Comemorativo Figura Eminente U.Porto – Professor Nuno Grande;
3. Dinamizar o Programa mensal “Paula Guerra à conversa com...”, com vista a promover bandas emergentes da região;
4. Implementar o projeto “Casa Comum do Rock Português”;
5. Organizar ciclos de cinema (CINANIMA; KINODOC; PORTO POS DOC; INDIELISBOA; QUEER PORTO; MEMÓRIA, CIDADANIA E LIBERDADE);
6. Organizar ciclo de poesia - Ouvir, 59 minutos de imersão poética (em parceria com a Porto Editora);
7. Organizar Encenações Imaginárias, em parceria com a Seiva Trupe;
8. Dar continuidade às Noites do Pátio do Museu, programa multidisciplinar em parceria com o Museu de História Natural e da Ciência da U.Porto;
9. Produzir podcasts, em parceria com instituições ou personalidades de relevo – como o Museu de História Natural e da Ciência, a Galeria da Biodiversidade, o Jardim Botânico o Planetário do Porto, a Fundação Marques da Silva, o TUP, o NEFUP e a Associação de Língua e Cultura Mirandesa;
10. Dar continuidade, em parceria com a ESMAE, ao Programa Música na Cidade. A parceria com o Porto PIANOFEST resultará igualmente em vários recitais de piano;
11. Dar continuidade ao desenvolvimento do projeto "Corredor Cultural", em parceria com as instituições culturais da área Metropolitana do Porto. Implementação de Unidades Curriculares transversais na U.Porto no âmbito do projeto "Corredor Cultural";
12. Dar continuidade ao apoio das atividades realizadas, bem como incentivar à celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, particularmente os mais relacionados com a cidade e a região, destacando o reforço ao apoio às várias Unidades Orgânicas da U.Porto para a realização de exposições, conferências e outros eventos culturais nas respetivas instalações;
13. Implementar, no segundo semestre do ano académico, as novas Unidades Curriculares de Competências Transversais (3 ECTS) resultantes de protocolos de parceria assinados com o Teatro Nacional de São João, o Museu Nacional Soares dos Reis, a Casa da Música e o Jardim Botânico.
14. Finalizar o projeto do mapeamento digital das instalações das UOs da U.Porto;
15. Apoiar, promover e divulgar as ações dos grupos de extensão cultural (Orfeão Universitário do Porto, Antigos Orfeonistas da U. Porto, Sociedade de Debates da U. Porto, Núcleo Etnográfico e Folclórico da U.Porto, Teatro Universitário do Porto e Coral de Letras), tais como espetáculos musicais, etnográficos, festivais de tunas ou peças de teatro;
16. Promover e apoiar a criação de eventos culturais por parte dos docentes, funcionários e estudantes (incluindo os estudantes de mobilidade);
17. Iniciar e desenvolver atividades de interesse comum nas áreas da formação, investigação, informação e divulgação cultural em conjunto com o Instituto Pernambuco-Porto;

18. Dar continuidade às iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto”, que para além de constituírem já atividades emblemáticas da U.Porto, assumem um papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens;

19. Facultar uma oferta cultural a um público amplo, com particular destaque para públicos que normalmente acedem a muito pouco, prevendo a possibilidade de participação da diversidade e tornando claro que a oferta pode ser acedida por todos e que a Universidade se pretende afirmar como um espaço inclusivo e aberto a toda a comunidade.

Património Museológico

1. Promover iniciativas de preservação da memória da U.Porto em contexto museológico, atuando como espaço privilegiado de acolhimento, exploração, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos;

2. Lançar a base de dados de coleções do Museu para acesso público por todo o tipo de utilizadores (especialistas e não especialistas), com uma primeira seleção de conteúdos, a ser continuamente revisto e ampliado;

3. Dar continuidade ao processo de conceptualização da exposição permanente do Polo Central do Museu e promover a reconfiguração e ampliação da exposição permanente da Galeria da Biodiversidade;

4. Promover a presença online do Museu, através do seu website oficial e dos seus perfis nas várias redes sociais;

5. Desenvolver e implementar uma estratégia diferenciadora de publicidade e marketing cultural ancorada num plano de divulgação de ciência delineado a partir de conteúdos científicos e artísticos relacionados com o património e a atividade do Museu. Entre as várias iniciativas a desenvolver neste âmbito inclui-se o projeto “O que ensinam os Museus”, a ser desenvolvido para difusão televisiva;

6. Dar continuidade à estratégia editorial do Museu, em articulação com a U.Porto Press, através da publicação de obras de grande divulgação, nomeadamente associadas às suas coleções científicas;

7. Desenvolver e implementar um programa de exposições temporárias para dinamização do Polo Central do Museu e da Galeria da Biodiversidade;

8. Lançar um programa de ciência cidadã baseado na transcrição, descrição e interpretação colaborativa do acervo documental do Museu, com especial destaque para o arquivo científico de Desmond Morris, a ser tornado público através da plataforma Zooniverse;

9. Delinear um plano de estudo e valorização do arquivo científico de Desmond Morris, a partir da sua transferência para uma sala dedicada nas instalações do Palacete Burmester;

10. Instalar e dinamizar uma área dedicada ao Museu, em parceria com a Casa Comum, Casa-Museu Abel Salazar, Planetário do Porto e Fundação Marques da Silva, na ala Noroeste do Edifício Histórico da Reitoria da U.Porto, assente num conceito de curadoria comercial baseada numa filosofia de promoção da cultura científica e artística e reforçar a oferta de artigos distintivos neste âmbito no Polo Central do Museu e da Galeria da Biodiversidade;

11. Desenvolver e dinamizar um programa de produção de conteúdos e eventos culturais e científicos e de ações de promoção da cultura científica, a ter lugar dentro e fora das instalações do Museu, e envolvendo o estabelecimento de parcerias com entidades internas e externas ao universo da U.Porto;

12. Implementar uma estratégia de dinamização dos espaços do Museu, sobretudo na Galeria da Biodiversidade e no Jardim Botânico, através de aluguer para eventos institucionais, sociais e comerciais, com vista à angariação de receita, em articulação com outras unidades da U.Porto, entre as quais o Circulo Universitário;

13. Consolidar e diversificar o programa de oferta educativa do Museu, mobilizando novos públicos, incrementando a participação de segmentos sub-representados e estimulando a fidelização dos públicos recorrentes, e, simultaneamente ampliando e consolidando a colaboração com parceiros dentro e fora da esfera da Universidade, tais como o Planetário do Porto, a Casa-Museu Abel Salazar, o Parque das Serras do Porto, o MUHNAC, o Museu de Ciência da Universidade de Coimbra, todos os centros e associados da Rede Nacional de Centros Ciência Viva, entre outros parceiros nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito da redes Ecsite e Science in University Museums;

14. Desenvolver um programa integrado de Mecenato Social para o Museu;

15. Conceber e dinamizar um programa de residências artísticas e científicas no Museu, bem como um programa de ações de exploração suportado através do apoio mecenático angariado, nomeadamente junto da Fundação la Caixa e da Sonae;

16. Lançar um programa de voluntariado no Museu, privilegiando ações a decorrer no Jardim Botânico e na Galeria da Biodiversidade;

17. Desenvolver um programa integrado de investigação, apoio ao trabalho académico e formação especializada em contexto museológico.

U.Porto Press

1. Reforçar o trabalho de colaboração estreita com as Faculdades e Institutos de Investigação, de que resultaram duas coleções de grande impacto: a Coleção Transversal e a Coleção Fora de Série;

2. Criar coleções que possam ser o veículo privilegiado do conhecimento produzido na U.Porto, em estreita relação com as questões mais prementes do presente;

3. Criar uma coleção que represente o pensamento consolidado da U.Porto como pilar de uma identidade que permite reconhecer na universidade como um todo a “Escola do Porto”;

4. Assegurar que as obras publicadas alcancem relevante interesse cultural, académico, científico e pedagógico;

5. Assegurar que o site da editora seja uma via para atualização dos formatos de publicação, de forma a oferecer aos autores uma plataforma digital para disponibilização de conteúdos eletrónicos, reorganizar a informação na página da internet, nomeadamente a categorização temática dos livros, para permitir o seu processo de indexação na Web of Science;

6. Alcançar maior impacto na comunicação social utilizando todos os meios internos disponíveis: newsletter, revista dos antigos alunos, rede de Alumni, página da internet e redes sociais;

7. Colocar os livros da U.Porto Press nas maiores plataformas de venda online (Amazon, etc.);

8. Representar a Universidade nas iniciativas de mercado livreiro nacionais e internacionais e criar novas oportunidades de contacto com o público através da realização de campanhas e feiras especializadas – livro académico; divulgação científica, etc;

9. Estabelecer novas parcerias para financiamento das coleções e séries com empresas e instituições para além daquelas já consolidadas com o Município do Porto, a Fundação Eng. António de Almeida, ou a Sociedade Portuguesa de Química;

10. Participar em duas feiras a nível nacional: Lisboa e Porto, e procurar garantir a representação numa feira internacional;

11. Realizar uma ação promocional para divulgação e escoamento dos livros mais antigos centrada na especificidade do livro universitário.

TP7 – ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
N.º publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Press	21	17	20	20
N.º inscritos nos Cursos de Verão*	808	151	600	900
N.º inscritos em Estudos Universitários para Seniores (PEUS)	325	174	300	150
N.º participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	150 000	-	-	150 000
N.º visitantes dos museus da U.Porto	85 442	-	-	100 000
N.º participantes na Mostra da Universidade do Porto	17 500	-	-	15 000
N.º participantes da Universidade Júnior	7 633	-	-	5 500
N.º conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1 029	-	-	1 000
N.º participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	85 000	-	-	85 000

*Os Cursos de Verão são cursos de curta duração, habitualmente unidades de formação contínua, propostos pelas Faculdades, oferecidos entre junho e setembro e mais orientados para o público externo.

QUADRO 23. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.

[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]

(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa").

TP8 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
Nº de cursos não conferentes de grau na plataforma Academia-UP*	NA	NA	NA	12

* Em 2020, os cursos não conferentes de grau passaram a ser concentrados na plataforma Academia UP, pelo que o indicador "Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos *online* no Moodle" deixou de ser monitorizado.

QUADRO 24. TP8 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Além dos domínios de atuação abordados anteriormente, há na U.Porto estruturas e capacidades que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos, e que, como tal, assumem um carácter transversal a todos eles.

Neste âmbito, apresentam-se as atividades a desenvolver em 2022, enquadradas nos seguintes objetivos: i) Consolidar o modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador; v) Assegurar infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Promover a responsabilidade social e ambiental.

C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional.

1. Iniciar a implementação do Plano Estratégico U.Porto 2030;
2. Contribuir, no âmbito do CRUP, para a discussão de políticas públicas no âmbito do Ensino Superior, reafirmando o princípio da autonomia universitária nas diversas dimensões;
3. Manter uma intervenção ativa a nível político no domínio do financiamento global do Ensino Superior;
4. Prosseguir a monitorização da situação económico-financeira e de recursos humanos das unidades orgânicas e apoiar a implementação de estratégias destinadas à correção de desequilíbrios;
5. Consolidar e aperfeiçoar o modelo de distribuição interna da dotação de Orçamento do Estado, mantendo a existência de mecanismos de convergência;
6. Garantir a atribuição de dotações orçamentais adequadas aos novos desafios das áreas da Ação Social e do Desporto;
7. Fomentar a elaboração de projetos infraestruturais de rentabilização, reabilitação e desenvolvimento do património edificado pelas Unidades Orgânicas, visando a obtenção de financiamento externo;
8. Promover a execução de projetos transversais que atuem como aceleradores da afirmação e notoriedade da U.Porto nos seus múltiplos domínios de atividade (e.g. projetos de formação inter- e multidisciplinar, projetos de internacionalização, projetos na área da comunicação e cultura, projetos de transformação digital da U.Porto, projetos na área da sustentabilidade ambiental e responsabilidade social)
9. Estimular a partilha de recursos intra-Grupo U.Porto.

C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Aperfeiçoar normas e procedimentos de acordo com as melhores práticas;
2. Continuar a promover a desmaterialização de processos;
3. Melhorar o sistema de informação de contratação pública através da implementação dos desenvolvimentos no sistema de gestão integrada de processos;
4. Melhorar a transversalidade processual, com respeito pelas autonomias das diversas entidades constitutivas;
5. Disponibilizar serviços especializados prestados pelos SPUP às entidades do Grupo U.Porto;
6. Reforçar o apoio de proximidade à manutenção de infraestruturas e equipamentos;
7. Proceder à atualização da informação constante no Módulo de Gestão das Participações Sociais, contribuindo para a melhoria dos serviços de suporte à tomada de decisão, especificamente no eixo da representação institucional nos órgãos sociais;
8. Acompanhar o cumprimento da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas (LOPTC) particularmente no que concerne ao dever de prestar contas;
9. Estabelecer uma relação de proximidade com as entidades participadas auxiliando em processos como a renovação e/ou na avaliação da possibilidade de atribuição do Estatuto de Utilidade Pública;
10. Produzir estudos transversais sobre a U.Porto e as entidades do seu perímetro, para apoio à decisão, ao planeamento estratégico e ao reporte.

C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Melhorar a qualidade dos serviços de apoio à comunidade académica, procurando reduzir as tarefas administrativas do corpo docente e investigador;
2. Implementar a fatura eletrónica nos diversos sistemas da U.Porto;
3. Desenvolver uma gateway de pagamentos;
4. Desenvolver o módulo de controlo de receita, módulo Pedido Autorização Receita (PARs) no SIGARRA;
5. Implementar o sistema de apoio ao controlo da gestão financeira de projetos financiados;
6. Implementar um sistema de integrado de apoio à gestão e tomada de decisão e concluir o desenvolvimento do sistema de gestão integrada de processos;

7. Assegurar apoio de qualidade a utilizadores, gestão do parque informático, planeamento da aquisição e manutenção de computadores, e gestão dos recursos de impressão;
8. Manter a informação no portal de Serviços IT atualizada sobre a utilização dos recursos e serviços eletrónicos disponibilizados, com vista a melhoria do serviço prestado à comunidade;
9. Manter atualizado o inventário do parque informático;
10. Finalizar a migração do sistema de impressão da U.Porto iniciada em 2021;
11. Concretizar a substituição e upgrade da rede CORE da U.Porto, incluindo a ligação à rede de ciência, tecnologia e sociedade (RCTS) e outras redes externas;
12. Proceder à substituição e modernização de toda a infraestrutura da rede WIFI da U.Porto em todas as EC;
13. Assegurar o desempenho, capacidade e correto funcionamento das infraestruturas de suporte à comunicação e conectividade nas EC;
14. Dar continuidade ao processo de revisão e configuração das redes locais nas EC, com particular destaque para a configuração das redes administrativas de forma a aumentar o seu nível de segurança;
15. Consolidar as infraestruturas tecnológicas recorrendo a virtualização de data centers na Cloud privada da U.Porto, convergindo para soluções centrais que permitam garantir equidade na qualidade e segurança dos serviços, reduzindo os custos e riscos de operação;
16. Assegurar serviços de monitorização e alarmística apropriados à gestão da operação;
17. Administrar bases de dados de suporte a serviços e aplicações;
18. Consolidar o novo modelo de gestão de correio eletrónico transversal à U.Porto, através da migração de todas as caixas de correio eletrónico de todos os trabalhadores da U.Porto (docentes, investigadores e técnicos) para a nova estrutura centralizada de correio eletrónico unificado da Universidade;
19. Continuar a promover a autenticação federada como mecanismo de autenticação preferencial para integrações com outros sistemas Web, internos ou externos;
20. Continuar a consolidação do Mautic como a plataforma oficial de gestão de campanhas de email e newsletters da U.Porto, através do desenvolvimento e configuração de novas funcionalidades, novas integrações com outros serviços (incluindo o SIGARRA) e ações de formação com os clientes finais do serviço;
21. Prosseguir com a modernização do sistema de informação, fazendo a evolução tecnológica com recurso ao estado da arte das práticas e padrões de desenvolvimento de sistemas de informação com a dimensão e complexidade do Sigarra (e.g. a nível do processo de desenvolvimento e instalação);
22. Dar continuidade ao desenvolvimento e melhoria de funcionalidades do Sigarra, com ênfase na adequação às alterações legislativas e regulamentares, necessidade de integrações com serviços externos (e.g. EWP, A3ES, TIP) e melhoria da usabilidade e cumprimento de normas de acessibilidade das interfaces com o utilizador;
23. Dar continuidade ao trabalho de melhoria evolutiva do sistema de informação com ênfase na melhoria da funcionalidade e usabilidade dos módulos. Estão a ser concluídos os desenvolvimentos dos módulos de horários, proteção de dados, gestão de eventos, e serão objeto de desenvolvimento ou melhoria os módulos de gestão de consentimentos, gestão de notificações, distribuição de serviço e dissertações e teses;
24. Concluir o desenvolvimento do portal da Educação Contínua para projetar a U.Porto, através das suas ECs, no mercado da formação ao longo da vida e a distância. Este portal incluirá o catálogo de competências transversais da U.Porto;

- 25.** Consolidar a integração do sistema de informação com a rede EWP (Erasmus Without Paper) de forma a desmaterializar os processos de mobilidade, cumprir o calendário oficial de adesão e integração definido pela Comissão Europeia;
- 26.** Finalizar o desenvolvimento dos portais comunicacionais das Faculdades, orientados a quem nos procura e distintos do sistema informação de gestão académica (Sigarra);
- 27.** Continuar o desenvolvimento da gestão integrada de processos, nomeadamente na área de recursos humanos, com a implementação do processo de contratação de docentes e gestão financeira de projetos;
- 28.** Prosseguir a estratégia de desmaterialização de documentos através da integração da assinatura eletrónica digital nos processos de negócio da U.Porto, alargando a experiência da assinatura qualificada para os certificados de grau a outras áreas de atividade;
- 29.** Desenvolver uma interface de exportação de dados para o IEESP, a partir do GRH;
- 30.** Continuar o desenvolvimento da plataforma suporte à monitorização estratégica (business intelligence) da U.PORTO e da solução de análise preditiva, com recurso a técnicas de inteligência artificial, para a promoção do sucesso do estudante e combate ao abandono escolar na U.Porto;
- 31.** Dar continuidade ao desenvolvimento das integrações com serviços externos da área financeira, nomeadamente a certificação da faturação, a faturação eletrónica e o gateway de pagamentos;
- 32.** Integrar uma solução de gestão documental com a gestão integrada de processos e sistema de informação de forma a uniformizar a classificação e preservação de documentos de forma estruturada e centralizada, incluindo a gestão de correspondência;
- 33.** Realizar a integração do email dinâmico do SIGARRA com o Mautic;
- 34.** Incentivar a criação de estratégias partilhadas para os arquivos da U.Porto;
- 35.** Promover a desmaterialização da documentação e o acesso preferencial online;
- 36.** Melhorar a preservação do património documental da U.Porto, intensificando ações de conservação e restauro;
- 37.** Prosseguir com a implementação de um Sistema de Gestão de Segurança de Informação (SGSI) e adotar ferramentas do projeto THE HIVE para melhorar as componentes de automação e suporte à reposta a incidentes;
- 38.** Finalizar a redação do manual de procedimentos de reação a incidentes de segurança, em articulação com entidades e autoridades externas, por forma a conseguir dar uma resposta mais eficaz e articulada às principais ameaças à U.Porto em termos de cibersegurança;
- 39.** Colocar em prática o plano de sensibilização e capacitação da U.Porto em termos de Cibersegurança, através da promoção do curso Cidadão Ciberseguro, de campanhas digitais de sensibilização e treino, produção de materiais de sensibilização;
- 40.** Reforçar as infraestruturas de proteção da U.Porto em Cibersegurança com a implementação de um Security Operations Centre (SOC) Partilhado (SAMA xSOC) e reforço da rede de sensores da U.Porto;
- 41.** Promover atividades de Cooperação nacional e internacional: TF-CSIRT, Rede Académica de CSIRTs, Rede Nacional de CSIRT e MetaRed Portugal, mantendo a acreditação da TF-CSIRT e prosseguindo com desenvolvimento de ativos de cibersegurança para Rede Nacional CSIRT;
- 42.** Garantir sistemas que cumpram as normas de acessibilidade nacionais e internacionais de forma a assegurar uma maior eficácia e conforto por parte de todos os utilizadores, independentemente das suas características ou contextos de uso: desenho universal.

C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Melhorar o processo de acolhimento de novos trabalhadores;
2. Melhorar o plano de formação profissional;
3. Aproveitar programas financiados destinados à qualificação e requalificação de trabalhadores;
4. Identificar mecanismos para a atração de talento em áreas de elevada procura e para a retenção de know-how;
5. Promover a avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e de melhoria da qualidade;
6. Disponibilizar informação atualizada e atempada sobre os procedimentos administrativos e melhorar a comunicação interna dos mesmos;
7. Estimular a mobilidade internacional do pessoal técnico tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de boas práticas e experiências relevantes nomeadamente através da realização da participação em atividades de formação (físicas, mistas ou virtuais);
8. Reforçar a campanha de divulgação/promoção das atividades desportivas da U.Porto, procurando aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares;
9. Retomar a oferta de ginástica laboral presencial para os colaboradores da U.Porto;
10. Dinamizar atividades outdoor de forma a promover uma prática de exercício físico regular e sistemática;
11. Adequar os postos de trabalho e condições de trabalho de acordo com a diversidade funcional, com condições de saúde ou condição específicas, permanentes ou temporárias, facilitando a eficácia no trabalho;
12. Executar o projeto Conciliação4U.Porto - Sistema para a Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal.

C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

	2019	2020	PA2021	Meta 2022
N.º Técnicos em mobilidade <i>IN</i>	171	50	70	120
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de Técnicos (em dias)	6	3	5	5
N.º Técnicos em mobilidade <i>OUT</i>	199	11	100	120
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de Técnicos (em dias)	5	4	5	5
N.º colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	241	213	250	220
N.º entradas nas instalações desportivas do CDUP (colaboradores)	8 847	2 998	9 000	3 200
N.º de colaboradores não docentes participantes no programa Pausa Ativa no ano n	391	443	400	445

QUADRO 25. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

1. Prosseguir uma política de investimentos estratégicos destinada à expansão, recuperação e manutenção infraestrutural;
2. Priorizar as intervenções e investimentos afetos à melhoria das infraestruturas de apoio aos estudantes, garantindo a existência de cofinanciamento interno;
3. Promover a abertura do Edifício Histórico à cidade, em especial nas vertentes de cultura e divulgação;
4. Melhorar a oferta de instalações adaptadas a membros da comunidade académica com algum tipo de vulnerabilidade ou diversidade funcional;
5. Disponibilizar novos espaços de formação, divulgação e co-working, recorrendo a financiamento do PRR;
6. Promover a gestão de projetos e empreitadas, prosseguindo com as obras em curso, entre as quais se destacam:
7. FCNAUP – Empreitada para ligação definitiva da rede de rede de incêndio armada (RIA);
8. ICBAS – Empreitada das instalações provisórias a acomodar no parque exterior do complexo ICBAS/FFUP;

9. ICBAS/FFUP – Empreitada para correção das infiltrações através das coberturas em terraço acessível do Piso 2 e Piso 4 do ICBAS e FFUP, incluindo correções interiores dos danos decorrentes das infiltrações;
10. Museus U.Porto – Empreitada de requalificação das instalações do Museu História Natural e Ciência (Intervenção parcial II);
11. Polo II – Empreitada do Parque Central da Asprela, zonas secas (Protocolo);
12. Promover a gestão de projetos e empreitadas, prosseguindo com projetos em curso, entre os quais se destacam:
13. FCUP – Projeto de substituição da cobertura FC6;
14. FMUP – Projetos de Especialidades para a requalificação dos espaços originais da FMUP;
15. REIT/ICBAS – Projeto para a recuperação do Edifício Abel Salazar;
16. CDUP – Projeto para remodelação das bancadas do Estádio Universitário da Porto;
17. SASUP – Projeto da Residência da Carvalhosa;
18. Dar início às seguintes obras:
19. FCUP – Empreitada da cobertura FC6;
20. FEP – Empreitada recuperação do Casario de Lamas;
21. FMUP – Empreitada para a requalificação dos espaços originais da FMUP;
22. FPCEUP – Empreitada de instalação de painéis fotovoltaicos;
23. Museus – Empreitada de remodelação de espaços de divulgação;
24. REIT/ICBAS – Empreitada para a recuperação do edifício Abel Salazar;
25. Polo I – Empreitada de remodelação da cobertura do edifício dos organismos académicos;
26. CDUP – Empreitada para remodelação das bancadas do Estádio Universitário da U.Porto;
27. SASUP – Empreitada Residência da Carvalhosa;
28. Dar início aos seguintes projetos:
29. Projeto a elaborar pelo CEFA relativo ao CISHA;
30. Projeto a elaborar pelo CEFA relativo ao “Elaboração de Projeto – Edifício Polivalente FLUP II”;
31. Projeto de Novas Residências de Estudantes;
32. Manter o acompanhamento às empreitadas concluídas em período de garantia (10 anos);
33. Em matéria de gestão da manutenção, dar continuidade ao apoio e sensibilização das UOs tendo em vista o preenchimento de dados na base de dados para apoio à decisão em matéria de manutenção das infraestruturas físicas da U.Porto;
34. Manter o apoio às UOs em matéria de disponibilização de informação contida na base de dados do Património;
35. Manter o acompanhamento à manutenção do Edifício Histórico e iniciar o acompanhamento da manutenção do Edifício Parcauto (central e sul), de acordo com a matriz aprovada;
36. No Edifício Histórico, serão executadas algumas empreitadas de conservação/manutenção do edifício designadamente a substituição/ reparação de janelas e reforços estruturais (salas e cobertura de madeira);

- 37.** Será dado o apoio à elaboração de planos de manutenção dos edifícios do Circulo Universitário, Galeria da Biodiversidade, Planetário e outros sob a esfera direta da Reitoria;
- 38.** Em matéria de higiene e segurança no trabalho, manter o cumprimento das exigências legais em matéria de higiene, saúde e segurança no trabalho;
- 39.** Garantir as ações de planeamento, avaliação e prevenção dos riscos no âmbito de uma política concertada com o ISPUP para cumprimento dos serviços de segurança e higiene no trabalho;
- 40.** Promover as ações junto das UOs no sentido de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP em matéria de higiene e segurança no trabalho;
- 41.** Implementar ações de melhoria das condições de segurança contra incêndio nas instalações dos edifícios pertencentes à Reitoria;
- 42.** Garantir o planeamento da resposta à emergência, através da manutenção e implementação dos equipamentos e sistemas de segurança contra incêndio e monitorização dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores, bem como promover as inspeções necessárias junto dos organismos externos de prevenção (Edifício Histórico);
- 43.** Implementar soluções de melhoria das condições de proteção das instalações do Edifício Histórico contra o risco de incêndio, dando resposta à inspeção regular realizada pelos bombeiros no ano 2019 e que não se conseguiram concretizar face ao período de Pandemia.

C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

- 1.** Em matéria de gestão energética, será dada continuidade ao projeto, iniciado em 2018, de acompanhamento às UOs;
- 2.** Manter a elaboração de relatórios de acompanhamento a disponibilizar às UOs;
- 3.** Iniciar o estudo nas UOs que até à data ainda não reuniam condições para que o trabalho fosse iniciado;
- 4.** Apoiar as UOs na definição de necessidades e instalação de equipamentos de medição para posterior ligação à plataforma de monitorização de energia Kisense;
- 5.** Acompanhamento de simulações energéticas e certificações energéticas tendo em vista a implementação de ações de melhoria em articulação com as UOs;
- 6.** Apoiar as UOs na elaboração de especificações técnicas para o processo de certificação energética;
- 7.** Apoiar as UOs no pré-dimensionamento de sistemas solares fotovoltaicos para autoconsumo, com possibilidade de fornecimento de especificações técnicas;
- 8.** Monitorização do contrato de manutenção da Plataforma Kisense;
- 9.** Acompanhamento da Instalação de central fotovoltaica na cobertura do edifício da FPCEUP para autoconsumo. Articulação com entidades competentes do modelo de partilha da produção fotovoltaica por diferentes edifícios da UP e articulação com as entidades oficiais por forma a criar uma “comunidade de energia renovável” (CER) dentro da U.Porto;

- 10.** Interação com a ADENE, no âmbito do GER (Gestor Local de Energia e Recursos) no fornecimento e manutenção dos dados existentes no barómetro do ECO AP, para os edifícios da reitoria e UOs;
- 11.** Adotar uma política comum de reciclagem de todo o tipo de resíduos: os diretamente produzidos em contexto de trabalho, até aos que resultam da vivência dos postos de trabalho;
- 12.** Aumentar a capacidade de armazenamento de informação para evitar a impressão, sistemas com acessibilidade e comuns de arquivo e preservação de documentação da atividade corrente para evitar arquivo em papel e ocupação dos espaços físicos;
- 13.** No âmbito da sustentabilidade: definir indicadores; elaborar um relatório anual; promover partilha de boas práticas entre as ECs; produzir documentos de reflexão; mapear das atividades da U.Porto por ODS; participar em rankings ambientais; obter certificação em sustentabilidade; organizar seminários;
- 14.** Assegurar a manutenção de apoios à comunidade académica, designadamente para dar resposta às consequências económico-sociais decorrentes da pandemia COVID-19;
- 15.** Desenvolver o projeto Conciliação4U.Porto, de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, e o projeto RESET, que aborda a questão da igualdade de género nas instituições de investigação;
- 16.** Dar continuidade ao plano integrado para a inclusão da diversidade no âmbito dos projetos EUNI4ALL e EUGLOH;
- 17.** Reforçar a sensibilização para as práticas de voluntariado, enquanto exercício de cidadania ativa e responsável, nomeadamente através da organização, coorganização e apoio de iniciativas e projetos de voluntariado que visam promover a responsabilidade social (e.g. workshops, mesas redondas, debates, campanhas no terreno) da comunidade académica e da sociedade em geral na promoção de uma cultura de responsabilidade social universitária e ambiental;
- 18.** Reforçar a articulação da Comissão de Voluntariado da U.Porto com os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na Universidade, bem como com grupos/associações externas à U.Porto, através de acordos de cooperação;
- 19.** Reforçar a cooperação com os municípios da área metropolitana do Porto, associações e outras instituições públicas e privadas, em projetos de interesse no âmbito do voluntariado e da RSU;
- 20.** Consolidar a Plataforma de Gestão de Voluntariado da U.Porto, através da sua dinamização, por forma a dar visibilidade e ajudar a promover as atividades de voluntariado e de RSU, da Universidade, procurando estabelecer uma rede dinâmica.

5. DESTAQUES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

ARTES E HUMANIDADES

CEAU - Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo

- A FAUP / CEAU dará continuidade à consolidação das plataformas digitais de divulgação da arquitectura, nomeadamente a plataforma tecnológica visualmente orientada 'DRAWINGS COLLECTION', o 'Museu Digital da Arquitectura e Construção' (MUDA), o 'Arquivo de Projectos de Arquitectura' (ARPA), entre outros. Também a base de dados desenvolvida no âmbito do projeto 'Mapeamento de Habitações Públicas' continuará a ser atualizada e utilizada como suporte para outras pesquisas.

As publicações serão outro eixo principal de divulgação de conhecimento e pesquisa, principalmente por meio de:

 - Projetos editoriais e periódicos do CEAU ('SCOPIO EDITION', *International Architectural Journal* 'BIM Is More', *Journal* 'JACK');
 - manuais ('História da Construção'; manuais de boas práticas sobre projeto de habitação / acessibilidade / envelhecimento no local);
 - livros e / ou capítulos (tais como 'Contraste: A fotografia no ensino superior'; 'Oculto à vista: Política e Design na Arquitetura Residencial Subsidiada pelo Estado');
 - artigos em revistas internacionais de revisão por pares ('Nexus Network Journal'; 'Zarch'; 'Challenges', entre outros);
 - documentos em anais de conferências (como 'PROHITECH'; 'ICCH'; 'REHABEND', 'DOCOMOMO'); entre outras edições. Além disso, o CEAU está altamente comprometido em aumentar a publicação em periódicos indexados, de impacto e de acesso aberto.
- A FAUP vai garantir a continuidade das redes existentes, como EURAU (Simpósio Europeu de Investigação em Arquitectura e Urbanismo), NEXUS (Relações entre Arquitectura e Matemática), HERITAGE (Património e desenvolvimento sustentável), PNUM (Rede Lusófona de Morfologia Urbana) , CHLB (Congresso Luso-Brasileiro de História da Construção), REHAB (Conferência Internacional sobre Preservação, Manutenção e Reabilitação de Edifícios e Estruturas Históricas), EAAE-EHNSA (European Association for Architectural Education), ENHR (European Network for Housing Research), eCAADe (Associação Europeia para Educação e Pesquisa em Design de Arquitectura), ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Locais; representação em diferentes Comitês Científicos Internacionais), IAHS (Associação Internacional de Habitação), Building Smart International, AAI2 Lab (Arquitetura, Arte e Imagem AAI2 Lab), AESOP (Association of European Schools of Planning), 'Diffuse City After Growth' Internat Rede nacional, Oficinas Internacionais de Arquitectura, Paisagem e Arqueologia, entre outras.
- A FAUP e o CEAU vão também estar activamente envolvidos na captação de financiamentos (individuais e institucionais), nomeadamente os promovidos pela FCT a nível nacional e outros à escala europeia. Dentro deste escopo, diferentes tipos de projetos financiados em andamento levarão a novas cooperações, como 'Espaços Visuais de Mudanças (VCS)', Cátedra UNESCO 'Heritage, Cities and Landscapes. Gestão Sustentável, Conservação, Planejamento e Design 'e' CONTRASTE: Rede de iniciativas artísticas multidisciplinares em Arte, Arquitetura, Design e Fotografia '.

Além disso, recentemente o projeto de investigação 'Siza Baroque', IR-José Miguel Rodrigues, CO-IR-Joana Couceiro foi financiado pela FCT, através do Concurso de Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico no Âmbito da Arquitectura de Álvaro Siza Vieira em 2019, e será desenvolvido nos próximos anos. Através do mesmo concurso foram financiados os projectos 'Siza ATLAS: filling the gaps for World Heritage', CO-IR Teresa Ferreira e 'A Monumentalidade Crítica de Álvaro Siza' que contam com a participação do CEAU.

Destaca-se também o projecto de investigação "H-ATLAS.Porto, Atlas of Architectural Heritage Design: contributions from the School of Porto (1980-2020)", IR- Teresa Ferreira, CO-IR-Rui Povoas, financiado pela FCT através do Concurso Projectos em todos os Domínios Científicos - modalidade projecto exploratório, assim como o projecto "African-Asian-European Encounters: Cultural Heritage and Ports of

Call in the Indian Ocean during the Early Modern Period”, IR- Marta Oliveira, financiado através do concurso Projectos em todos os Domínios Científicos modalidade IC&DT, ambos irão ser desenvolvidos durante os próximos anos.

Cada grupo de investigação continuará a complementar e desenvolver os seus projetos recorrendo a fontes de financiamento, quer públicas, quer privadas, paralelamente ao financiamento garantido até 2023 pelo Projecto Estratégico, de acordo com a última avaliação da FCT.

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

- 8th IMHA International Congress of Maritime History - <https://imha2020.com/> ; <https://www.citcem.org/evento/283>
- COST ACTIONS (<https://citcem.org/noticia/134>):
Women on the Move (CA 19112) . <https://www.womenonthemove.eu/>
Language in the Human-Machine Era (CA19102) <https://lithme.eu/>
- «History Lab for European Civic Engagement: open e-Toolkit to train History Teachers on Digital teaching and Learning» , a K226 Action, funded by Erasmus+ - Partnerships for Digital Education Readness

i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP)

- DRAWinU Desenhar entre Fronteiras na Universidade - Aprendizagem, Investigação e Comunicação pelo Desenho na Universidade
PTDC/ART-OUT/3560/2021
- CREAT_ED The Historicization of the Creative Child in Education
EXPL/CED-EDG/0824/2021
- YUCUNET Establishment of a Yucatan-Cuba Network of MA Programmes in Contemporary Art and Cultural Management
617486-EPP-1-2020-1-ES-EPPKA2- CBHE-JP (ERASMUS+)

ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (FBAUP)

- Coorganização de Conferência Internacional IAFOR no Porto.
- Publicações:
Reader: LUME: Unexpected Media Lab vol. 2, Edição DRX: ID+ / FCT
Publicação sobre o contributo da FBAUP para a área da Ilustração a nível nacional
Manual de Metodologias de investigação em Design.
- Participação em candidatura ao Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT): Projetos de Prova De Conceito (PdC).

IF - Instituto de Filosofia (FLUP)

- 2022 - CICLO INTERNACIONAL DE CONFERÊNCIAS
O DIREITO À CIDADE
Diálogos Interdisciplinares
2022 - INTERNATIONAL CYCLE OF LECTURES

THE RIGHT TO THE CITY

Interdisciplinary Dialogues

CASA COMUM

Universidade do Porto - Reitoria

RG Philosophy and Public Space - Instituto de Filosofia da Universidade do Porto UI&D/FIL/00502 - Coordenação

Com a colaboração de UI&D da FLUP:

CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território

CETAPS - Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

ILCML - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa

IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

Continuação do ciclo iniciado em 2019/2020.

- Contextualismo: da lógica e da ontologia até à filosofia prática: desafios contemporâneos
Contextualism: from logic and ontology to practical philosophy: Contemporary Challenges
Congresso internacional
FLUP, 7 e 8 de novembro de 2022
6 a 8 comunicações convidadas, por filósofas/os nacionais e estrangeiras/os; 6 a 8 painéis temáticos, cada um coordenado e moderado por especialista no tema
Proposta e organização: Sofia Miguens – João Alberto Pinto - Mattia Riccardi - Manuela Teles
Contexto: Departamento de Filosofia – Instituto de Filosofia (MLAG; rede Contextualismo)
Proposta aberta à colaboração DF e IF para a preparação do call, programa, participação, etc., e de todos os grupos de investigação e investigadores, e docentes do IF.
- Colóquio internacional: “A visualização da composição da matéria: da metafísica à cosmologia. Representações e esquemas dos elementos, da Idade Média à Idade Moderna”
FLUP, 7 e 8 de julho de 2022.
Proposta e organização: José Meirinhos — Paula Oliveira e Silva — José Higuera — Celeste Pedro
Enquadramento no Instituto de Filosofia: international network “Medieval and Early Modern Science and its Dependence on Philosophy” (1º encontro internacional); Projeto FCT/IF “From Data to Wisdom” (colóquio conclusivo); RG “Reason, Politics and Society” e RG “Aristotelica Portugalensia” do Instituto de Filosofia.
Modelo: colóquio de 2 dias, com especialistas (membros da rede e do projeto, ou convidados dos RG) e uma chamada de comunicações aberta, a publicar em outubro/novembro de 2021.

ILC - Instituto de Literatura Comparada (FLUP)

- Plano Estratégico UID/00500/2020
- Colóquio Internacional "O Conhecimento das Árvores. Árvores do Conhecimento"
- Projeto "A Europa face a Europa"

CIÊNCIAS DA ENGENHARIA E TECNOLOGIAS**CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte (FEUP)**

- In 2021/2022, the DIF-Jacket project (Development of an Innovative Firefighter Jacket emerges to minimize firefighters' on-site injuries and fatalities through the proposal of a novel high-performance jacket. This multidisciplinary project is a 299 K€ FCT initiative (118 K€-CEFT) coordinated by CEFT, in collaboration with 2 textile Research Centers (CeNTI and CITEVE). Its goal is the development of an innovative thermal protective jacket for firefighters in order to reduce the episodes of heat stroke and severe burns. During the first year of the project, the multidisciplinary team worked in numerical tools to support the selection of the potential materials candidates (e.g., critical properties of textiles and of Phase Change Materials -PCMs) and studied different solutions and designs to improve the jacket thermal performance (e.g., inclusion of PCMs and IR pigments). Several materials were characterized and functionalized with innovative solutions and formulations, e.g., integration in textiles of microencapsulated PCMs or IR reflective pigments. The principal output of the project is a prototype (jacket) and for that reason, a carefully analyses of legislation and standards requirements were also carried out. The CEFT team leads the numerical simulation work that considers for the first time the transient nature of the fire scenarios and behaviour actions in the Research & Development process of a protective jacket. To support the design of studies with realistic scenarios, the National School of Portuguese Firefighters (ENB, in Portuguese: "Escola Nacional de Bombeiros") joined the project and the school demonstrated a deep interest in the first project workshop (scheduled for the 2021 Fall in ENB school).
- During 2021, a collaborative partnership was established between CEFT and The Clinic Academic Center – Braga, Association (2CA-Braga). This institution is a non-profit partnership, between the University of Minho (UM), through the School of Medicine (EM) and the Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), Hospitals of Braga and Eurotrials – Scientific Consultants.

This partnership is in a unique and privileged position to ally the scientific fluid mechanics research of CEFT with clinical practice of 2CA-BRAGA, maximizing the development of innovative biomaterials, diagnostic strategies, regenerative approaches, and therapeutic products. The main objective of this partnership relies on the analysis of a database (recordings over 10 years) of coronary arteries medical images to evaluate local hemodynamic by computational fluid dynamics (CFD) numerical simulations. This kind of research offers an invaluable opportunity to assess non-invasively coronary artery disease (CAD). CAD is the leading cause of death worldwide and may present in its most severe forms as acute myocardial infarction, sudden death, or heart failure.

This partnership is coordinated by Dr. Carlos Galvão Braga from 2CA-BRAGA with the CEFT junior investigator Erica Doutel. It is considered to be of the utmost importance for our institution, in order to develop a strong, long-lasting multidisciplinary research partnership, that we believe will bring out the best of a symbiotic relationship between engineering and medicine.
- The activities under the reference "Study of non-idealities in Hurricane cyclone systems using CFD" are included in the FEUP Prime program, financed by the company Advanced Cyclone Systems, SA. These applications are of great value to Advanced Cyclone Systems, SA, potentially leading to cost savings in maintenance, the development of more efficient geometries and the improvement of the designs currently employed.

CONSTRUCT - Instituto de I&D em Estruturas e Construções (FEUP)

- TL1 - New construction materials. Recycling and valorisation

TL2 - Built historical heritage. Preservation, natural actions and climate change

- TL3 - Safety assessment and seismic engineering. Modelling and testing
TL4 - Assessment and SHM of energy and transportation infrastructures
- TL5 - Railway infrastructures
TL6 - Efficient and smart Construction

INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC)

- Sustainable HPC
Plataforma tecnológica para maximizar a sustentabilidade da operação de instalações para computação avançada e data centers, tirando partido do supercomputador Deucalion a ser instalado no Ave Park. Pretende-se constituir um laboratório com um conjunto de equipamentos de conversão de energia (eletricidade e térmica) quer para geração quer para armazenamento. O projeto segue uma estratégia de operação baseada em recurso renovável, pretendendo ser neutro do ponto de vista carbónico, a partir de uma previsão, baseada em modelos que recorrem a inteligência computacional, das necessidades de computação e da disponibilidade de eletricidade de origem renovável, optando em cada momento pela combinação de recursos que conduz a uma operação livre de carbono.
Este paradigma de operação está alinhado com as políticas nacionais de integração de fontes renováveis e preserva a escalabilidade e a replicabilidade da solução, promovendo a sustentabilidade energética e a descarbonização da operação de supercomputadores e de data centers, procurando obter uma “computação verde”.
- BetterFactory (<https://betterfactory.eu/>) financiado por H2020-DT-2019-2
Este projeto, de que o INESC TEC é parceiro, fornece tecnologia às PME transformando-as em instalações de produção ágeis, capazes de manufaturar produtos novos e personalizados, a par dos produtos já existentes. Para além disso, o projeto BetterFactory vai desenvolver uma metodologia para que as PME de manufatura colaborem com artistas no desenvolvimento desses produtos inovadores e personalizados.
- ATLANTIS:
O projeto ATLANTIS, financiado pela UE no âmbito do programa H2020, tem por objetivo o estabelecimento de uma infraestrutura piloto para demonstração de tecnologia robótica para inspeção e manutenção de parques de energias renováveis offshore, com ênfase em parques eólicos. Esta infraestrutura será instalada em Viana do Castelo, de forma a poder contar com as condições de mar e vento associadas ao Atlântico e também tirando partido do parque eólico aí instalado. Esta infraestrutura permitirá o acesso de instituições de I&D, pequenas e médias empresas tecnológicas e operadores destes parques a um ambiente de teste e validação de tecnologia de forma a acelerar a sua introdução no mercado. Para o ano de 2022 está prevista a operacionalização da infraestrutura com a instalação dos equipamentos para a realização de testes no porto de Viana do Castelo. Mais informação em <https://www.atlantis-h2020.eu>

LAETA - Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica (INEGI)

- Projeto NEWFRAC - New strategies for multifield fracture problems across scales in heterogeneous systems for Energy, Health and Transport
Financiamento H2020-MSCA-ITN-ETN; GA n. 861061; 2020-2024.
Projeto de formação avançada desenvolvido em consórcio Europeu envolvendo sete Universidades (incluindo a U.Porto), e cinco empresas tecnológicas. Visa a formação de uma nova geração de

especialistas na área da previsão da fratura de materiais heterogéneos, com aplicação em estruturas complexas para os mais variados setores, desde os Transportes, à Energia ou Saúde.

O projeto arrancou com o desenvolvimento de novas estratégias de simulação avançada de fenómenos de fratura a várias escalas com acoplamento de campos. Em 2022, o projeto estará na sua fase intermédia durante a qual se procurará intensificar a colaboração academia-indústria, com vista à validação e demonstração do potencial das ferramentas computacionais avançadas desenvolvidas pelos novos cientistas.

- Projeto EMB3RS - User-driven Energy-Matching & Business prospection tool for industrial Excess heat/cold Reduction, Recovery and Redistribution
Financiamento H2020-LC-SC3-EE (IA); GA n.847121; 2018-2022.

Projeto desenvolvido em consórcio Europeu no qual estão envolvidas quatro entidades Portuguesas, incluindo entidades do SCTN/UPTO (LAETA/INEGI – Coordenador; e INESC TEC) e empresas industriais e de serviços (CIMPOR e PDM&FC). Termina em 2022 com a entrega de uma nova plataforma online e em open source que deverá permitir à Indústria (em particular a comunidade EII, Energy-Intensive Industries), e a outros utilizadores finais de energia na sua vizinhança, identificar como reutilizar de forma eficiente o excedente gerado como energia térmica (calor/frio, HC), e simultaneamente melhorar a sua pegada de carbono.

De entre os principais contributos e impactos esperados, destaca-se a maior capacidade de todos os utilizadores, para:

- Avaliar de forma autónoma os custos e benefícios relacionados com cenários alternativos para a utilização de HC em excesso, assim como a viabilidade de novas tecnologias que lhes estejam associadas;
- Explorar, definir e replicar as condições para a implementação das soluções tecnológicas e cenários de negócio mais promissores;
- Fomentar e acelerar a descarbonização do mercado de HC em geral, e contribuir para os objetivos de mitigação das alterações climáticas da EU.

- Projeto PAC - Portugal AutoCluster for the Future
Financiamento POCI-01-0247-FEDER-046095; 2020-2023.

Projeto mobilizador do cluster nacional do setor automóvel. Visa capacitar a indústria com novos produtos, processos e modelos de industrialização/operação, para impulsionar a sua internacionalização e assim posicionar estrategicamente o setor automóvel nacional nas cadeias de valor globais dos veículos do futuro.

A participação da U.Porto, através do LAETA/INEGI, tem como foco:

- A geração de conceitos para novas arquiteturas de interiores, exteriores e de plataformas veiculares;
- O desenvolvimento de materiais e estruturas leves, de elevado desempenho e baixo impacto ambiental;
- A transformação dos sistemas produtivos para o paradigma da digitalização e automação, no contexto da Indústria 4.0;
- A adoção de metodologias de avaliação da sustentabilidade, e a sistematização de novas abordagens de teste e validação associadas à caracterização do veículo;
- A definição de novos cenários de aplicação, incluindo o levantamento de requisitos junto dos utilizadores/fabricantes e a realização de estudos de viabilidade.

LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia (FEUP)

- ALiCE – Associate Laboratory in Chemical Engineering - Laboratório Associado em Engenharia Química
O Laboratório Associado ALiCE foi criado em 2021, resultante do consórcio entre 3 unidades de investigação da UP, o LEPABE, o CEFT e o LSRE-LCM, contando com mais de 400 investigadores, numa das

áreas de referência da UP, a Engenharia Química (nº 1 no ranking nacional e no top-20 europeu). O ALiCE foi criado com objetivos muito concretos para 2022 em várias vertentes:

- Captar e reter investigadores altamente capacitados e especializados, através da oferta de carreiras científicas estáveis, contribuindo deste modo para alcançar as políticas de emprego científico promovidas pela tutela. Isto será alcançado através da contratação de forma permanente de 14 investigadores auxiliares e principais até ao final de 2025, dos quais 7 em 2022.

- Criação de massa crítica para aceder a financiamentos internacionais que exigem equipas mais diversificadas. O consórcio criado pelas 3 unidades de I&D permitirá obter uma dimensão mais alargada, não somente na perspetiva de recursos humanos, infraestruturas e equipamentos, como também na diversidade e complementaridade de áreas científicas de excelência, contribuindo assim para a criação de sinergias, que aumentam a competitividade.

Estes objetivos efetivamente visam promover a internacionalização, tornando o ALiCE não somente um parceiro de referência em projetos internacionais, como também capaz de liderar e gerir projetos de elevada dimensão e financiamento intensivo.

- Investigação multidisciplinar de excelência em 5 Grupos de Investigação: (1) Processos, Produtos e Energia, (2) Engenharia de Sistemas de Processos; (3) Estruturas Supramoleculares; (4) Biotecnologia e (5) Ciências e Tecnologias do Ambiente

Cerca de 190 investigadores (dos quais metade doutorados) desenvolvem atividade no LEPABE, estruturada em 5 grupos de investigação, com a missão de desenvolver processos e produtos inovadores e sustentáveis capazes de responder aos desafios sociais mundiais, indo de encontro aos ODS 2030 das Nações Unidas. O objetivo para 2022 do LEPABE é consolidar as atividades científicas em que se destaca pela sua inovação e excelência a fomentar as colaborações internacionais, contribuindo assim para a sua competitividade nas áreas específicas de:

- Processos, Produtos e Energia: Captura e armazenamento de energia solar; purificação de hidrogénio proveniente de biomassa; baterias de fluxo redox de vanádio; células de combustível; membranas de peneiros moleculares de carbono; novos catalisadores para PEMFC; novos produtos poliméricos e produtos derivados da floresta.

- Engenharia de Sistemas de Processos: Modelização, otimização e integração de processos; métodos e modelos estatístico multivariável; intensificação de processos: aplicação de classificação magnética a meios ambientais e biológicos.

- Estruturas Supramoleculares: agregação de proteínas para o tratamento de doenças neurodegenerativas; produtos baseados em nanotecnologia; microencapsulação de compostos; cristalização contínua; aplicação de microreatores a estruturas 3D de proteínas de cristalização difícil.

- Biotecnologia: Investigação em biofilmes, seu desenvolvimento e sua adesão em meios industriais, marinhos e clínicos; biotecnologia marinha aplicada a produção de toxinas anti-tumorais e com efeitos hipocolesterolémicos; bioprodução de triglicéridos através de estirpes marinhas lipidogénicas únicas.

- Ciências e Tecnologias do Ambiente: Monitorização e avaliação de risco de compostos emergentes, sua degradação com o objetivo da reutilização sustentável de águas e a valorização de lamas como fertilizantes; definição de novos critérios de qualidade microbiológica no tratamento e reutilização de águas; poluição do ar e efeitos na saúde; reciclagem de resíduos e produção de biocombustíveis; processos integrados na recuperação e aproveitamento energético de resíduos; otimização de reatores híbridos multifuncionais para valorização de resíduos, incluindo captura e valorização do CO₂.

- Liderança em Projetos Europeus [112CO₂ Low temperature catalytic methane decomposition for CO_x-free hydrogen production (H2020 Excellence Science|FET Proactive - 3,6 M€) e SurfSafe Surface modification to increase microbial SAFETY in the food industry (H2020 – Spreading Excellence and Widening Participation - 1 M€)] e Parcerias relevantes com a Indústria através dos projetos [Baterias 2030 - As baterias como elemento central para a sustentabilidade urbana (Programa Mobilizador / P2020

COMPETE - 8,2 M€) e FLUDS - Desenvolvimento de sistemas baseados em espectroscopia de fluorescência para deteção microbiana (Projetos em Co-Promoção / P2020 COMPETE -1,0 M€)]

Uma das atividades-chave para 2022 para o LEPABE é a intensificação da participação em projetos Europeus, não somente como parceiro, mas também como líder. Este objetivo não é de fácil alcance e exige um longo percurso de excelência de investigação, participação nos elementos-chave de decisão, nomeadamente redes e disponibilidade de recursos e infraestruturas. O LEPABE tem demonstrado estar à altura deste desafio e tem vindo a aumentar a sua participação em projetos. Prova disso são o exemplo destes 2 projetos Europeus, de elevado impacto na sua área e liderados por investigadores do LEPABE: 112CO2 - Low temperature catalytic methane decomposition for COx-free hydrogen production - Liderança do Projeto Europeu H2020 – Excellence Science|FET Proactive (3,6 M€)

Este projeto destaca-se pelo facto de não somente contribuir com soluções de produção de hidrogénio sustentável mas também dar um importante contributo para a remoção ativa do CO2. As tecnologias a desenvolver visam produzir hidrogénio, a partir da decomposição do metano a baixa temperatura. O uso do metano do biogás permite efetivamente obter balanço de carbono negativos, criando mais valias que vão além da produção da fonte energética. Relevante será também referir o consórcio de 8 parceiros nacionais e internacionais, da área académica e empresarial: LEPABE - FEUP, CSIC, DLR, EPTFL, FLUP, Paul Wurth, SA, Pixel Voltaic, Quantis. Contribui-se assim para estabelecer as pontes academia-empresa e fomentar a transferência de tecnologia.

SurfSafe - Surface modification to increase microbial SAFETY in the food industry – Liderança do Projeto Europeu H2020 – Spreading Excellence and Widening Participation (898 k€)

O projeto SurfSAFE é um exemplo da capacidade de liderança da FEUP-UP em liderar de projetos internacionais de maior dimensão. Assenta numa das áreas de referência internacional do LEPABE, os biofilmes e permitirá potenciar a capacidade científica e tecnológica na área da modificação de superfície e análise de biofilmes, promovendo assim uma rede europeia líder que permita o desenvolvimento futuro de soluções à medida (taylor-made) de superfícies anti-incrustantes e antimicrobianas e não biotóxicas, que visam melhorar a capacidade de limpeza na indústria alimentar, garantindo produtos seguros e de boa qualidade aos consumidores. Este desafio será alcançado através da associação da FEUP-UP (PT) a três instituições de investigação de referência internacional, ManMet (UK), UCPH (DK) e UMCG (NL).

O LEPABE é também um parceiro de referência da indústria na área da engenharia química, biológica e ambiental e tem desenvolvido em parceria com a indústria projetos relevantes I&D tecnológico para a economia e competitividade nacional. Em 2022, o LEPABE pretende colaborar e intensificar a colaboração com a indústria e contribuir assim para a recuperação e resiliência económica pós-pandémico. Da diversidade dos projetos em copromoção ou consultoria tecnológica, destacam-se:

Baterias 2030 - As baterias como elemento central para a sustentabilidade urbana (Programa Mobilizador / P2020 COMPETE - 8,2 M€)

O LEPABE integra um consórcio nacional de 23 parceiros, de instituições académicas, da indústria e de institutos de interface e com um financiamento global de 8,3 milhões de Euros que visa mudar o paradigma energético. O contributo do LEPABE centra-se nas baterias de nova geração, área de reconhecimento internacional da unidade.

FLUDS - Desenvolvimento de sistemas baseados em espectroscopia de fluorescência para deteção microbiana (Projetos em Co-Promoção / P2020 COMPETE - 1,0 M€)

O controlo de contaminação microbiana é uma preocupação-chave da indústria alimentar. O LEPABE é um parceiro de referência nesta área colaborando neste projeto para o desenvolvimento de sistemas capazes de detetar simultaneamente diversas estirpes de microrganismos usando a base a tecnologia de hibridação in situ fluorescente (FISH), tecnologia que o LEPABE tem transferido com sucesso para diversas aplicações de investigação e do meio empresarial.

LSRE-LCM - Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais (FEUP)

- INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA EM RESPOSTA AOS DESAFIOS SOCIETAIS ATUAIS**

Usando as valências das 4 áreas estratégicas que caracterizam o LSRE-LCM, Processos cíclicos de Adsorção/Reação, Engenharia do Produto, Termodinâmica e Ambiente, e Catálise e Materiais de Carbono, os investigadores do LSRE-LCM atualmente participam em 41 projetos de I&D nacionais e internacionais financiados por várias entidades, num total de 5,8 M€. O financiamento base e programático do laboratório através do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D da FCT no montante de 1,9 M€ (UIDB/50020/2020 & UIDP/50020/2020), confere à unidade um estatuto de excelência para a realização de investigação que sustente os avanços científicos e tecnológicos capazes de reforçar a capacidade de I&D nacional, por forma a fomentar a sua participação ativa em projetos europeus e internacionais. Para 2022 destacam-se projetos em áreas como o uso de tecnologias de ponta para o desenvolvimento de fontes energéticas alternativas (BiCat4Energy, 2DMAT4FUEL, SERPIC), resposta à crescente crise climática e proteção ambiental (OZONE4WATER, ENANTIOTOX, InSpeCt, InTreat, HyGreen&LowEmissions, NORWATER), processos industriais sustentáveis (LED-NETmix, SmarText4Estore, HXmeso, LIMEX), saúde (NanoPurAsp, NanoCAT) e desenvolvimento de uma sociedade sustentável e consciente (HealthyWaters, ClimActiC, 2SMART, S4Hort_Soil&Food, CONSERVAL).
- TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO EM COLABORAÇÃO COM EMPRESAS**

O LSRE-LCM através de um conjunto articulado e coerente de iniciativas e projetos de I&D&I em colaboração com empresas, participa ativamente no processo de transferência de tecnologia para o setor industrial. Potencia-se deste modo a criação de spin-offs e contratos com a indústria e empresas. De destacar as existentes 25 famílias de patentes e 3 empresas spin-off. Em 2022 os investigadores do LSRE-LCM estão presentes em 9 projetos de I&D&I nacionais e internacionais financiados pela ANI (SmartOxidation, Move2LowC, Cat4GtL, BIOma, NanoCatRed, RFProTex, VERPRAZ, Valor Natural) e diretamente por empresas e instituições nacionais (e.g. NET4CO2, CIRES) e internacionais (e.g. KRICT - Korean Research Institute of Chemical Technology). O LSRE-LCM continua a parceira ativa com os CoLABs MORE, NET4CO2 e BioRef.
- FORMAÇÃO AVANÇADA**

O LSRE-LCM atualmente com cerca de 130 investigadores, incluindo 64 estudantes de doutoramento, apresenta como principais indicadores de produção científica: 7 livros; >2000 artigos ISI; >120 capítulos de livro. Em 2020 continuará com orientação de Teses de Doutoramento, 14 atribuídas no concurso individual da FCT de 2021, e outras 60 com financiamento direto FCT ou associadas a projetos em curso. Os investigadores do LSRE-LCM estarão presentes na organização de vários congressos nacionais e internacionais, destacando o 8º EuChemS a reunião magna das Sociedades de Química Europeias, a realizar em Lisboa. A atividade editorial ao nível das revistas científicas de topo será mantida com destaque para a presença no Editorial Board do Applied Catalysis B, assim como as representações nas estruturas internacionais de topo (IUPAC, EFCE working parties on Mixing e Thermodynamics and Transport Properties).

Cursos de formação para professores por via dos projetos e da participação em centros de formação (SPQ, CIIE-FPCE) será assegurada. Os prémios científicos e pedagógicos são a face visível e o garante da qualidade do envolvimento dos nossos elementos em vários níveis de formação avançada.

SYSTEC - Centro de Sistemas e Tecnologias (FEUP)

- PROJECTOS ESTRATÉGICOS**

O SYSTEC está envolvido em vários projectos de I&D estratégicos, dos quais se destacam:

FERROVIA 4.0, com referência POCI-01-0247-FEDER-046111 que pretende endereçar os desafios tecnológicos e de mercado que se têm colocado ao setor ferroviário global, dinamizando uma ação coletiva mobilizadora em torno de um conjunto alargado de empresas e entidades do Sistema de I&I que integram o Cluster da Plataforma Ferroviária Portuguesa, na realização de atividades de investigação industrial que potenciem o desenvolvimento experimental e a demonstração de novas soluções suscetíveis de promover maior capacidade operacional, sustentabilidade e competitividade a sistemas ferroviários. <https://systemec.fe.up.pt/projects/ferrovia>

DynamiCITY - Fostering Dynamic Adaptation of Smart Cities to Cope with Crises and Disruptions, com referência NORTE-01-0145-FEDER-000073 é um laboratório virtual integrado e colaborativo que reúne no mesmo ecossistema investigadores, provedores de serviços e desenvolvedores de aplicativos, compartilhando as interfaces adequadas para projetar, implementar e implantar soluções para cidades inteligentes, com forte génese de pesquisa e inovação e potencial de mercado. O laboratório virtual subjacente ao DynamiCITY consistirá em uma plataforma de dados abertos e um Sistema de Apoio à Decisão baseado em multiagentes que permite aos investigadores e profissionais (i) explorar a relação bidirecional entre a cidade e seu sistema de transporte, com foco em a capacidade da comunidade de manter sua neutralidade climática, segurança e acessibilidade, de modo a evitar que essas métricas degradem em condições emergentes, e (ii) testar novas soluções em um sistema artificial e facilitar sua implantação no sistema real. link: <https://systemec.fe.up.pt/projects/dynamicity>

SNAP - Sustainable Management and Control of Agro-Production Systems, com referência NORTE-01-0145-FEDER-000085, o objetivo geral é demonstrar uma prova de conceito subjacente a uma Fábrica de Plantas económica e ambientalmente competitiva. Nessa infraestrutura, as plantas crescem num ambiente totalmente controlado e totalmente isolado do meio ambiente. O objetivo é encontrar as estratégias ótimas de controlo do abastecimento de água, nutrientes, radiação, humidade, pressão, calor e ventilação para que o sistema como um todo possa fornecer produtos de forma competitiva em relação às alternativas, apesar dos maiores custos de infra-estrutura. Atualmente, este não é o caso devido, principalmente, aos elevados custos de operação, nomeadamente, o consumo de energia. link: <https://systemec.fe.up.pt/projects/snap>

RECLAIM criará um novo Quadro de Apoio à Decisão para avaliar o estado de saúde das máquinas e propor métodos, ferramentas ou serviços para a estratégia de extensão da vida útil apropriada. As soluções RECLAIM visam estender a vida útil das máquinas e, ao mesmo tempo, melhorar a produtividade e o desempenho. O projeto concentrará-se em aproveitar a análise digital, a Internet das Coisas (IoT) e estratégias de economia circular para melhorar a manutenção preditiva e atualizar as máquinas legadas de maneira responsável e eficaz.

DEZMPP visa investigar e desenvolver uma plataforma de produção avançada, modular, flexível e versátil com foco na montagem e teste de um vasto espectro de componentes, contemplando um novo paradigma de manufatura para a transformação digital de processos e fábricas do futuro. A solução proposta está orientada para a gestão e monitoramento integrados, aproveitando técnicas e algoritmos avançados para análise de dados, Big Data, Inteligência Artificial, Aprendizado de Máquina e Digitalização Industrial.

INDTECH 4.0 o objectivo é o desenvolvimento de tecnologias inovadoras no âmbito da Indústria 4.0 / Fábricas do Futuro (FoF), de forma a promover a eficiência e flexibilidade dos processos produtivos.

PRODUCTECH 4S&C prevê o desenvolvimento de tecnologias de produção inovadoras, em resposta à urgência da indústria transformadora em prosseguir com a transição digital e verde que permitirá a sua sustentabilidade, competitividade e resiliência. Como tal, apoiará empresas de tecnologia de produção a assumir uma posição-chave em um nicho global cada vez mais importante: soluções de tecnologia de produção inovadoras que permitem circularidade industrial e sustentabilidade.

PRODUTECH SIF incorpora uma agenda de pesquisa e inovação, para tecnologias de produção, sistemas ciberfísicos e transformação da indústria. Ele incorpora os esforços combinados de atores do tecido industrial e sistema de pesquisa e inovação, reunindo uma massa crítica para o desenvolvimento e implantação eficazes de conhecimentos e tecnologias avançadas, que serão transferidos e assimilados por empresas industriais, e implantados em produtos e serviços inovadores (tecnologias de produção), incorporando soluções avançadas.

Warehouse of the Future é um projeto de I&D com foco no desenvolvimento de novas abordagens tecnológicas, promovendo as sinergias entre as áreas científicas de visão artificial e robótica colaborativa com tecnologia 5G, como forma de permitir a execução e replicação de soluções de movimentação autoguiada, como retirada e colocação de componentes no chão de fábrica / armazém.

Continental FoF – Factories of Future o projecto visa contribuir para o avanço da indústria e da comunidade técnico-científica (a nível nacional e internacional) e permitir o destacamento total do chão de fábrica e a criação de um novo processo de fabrico avançado e inteligente , em termos de (i) flexibilidade, modularidade e capacidade de customização em massa, (ii) conectividade digital altamente eficiente em todo o ambiente de todas as instalações, (iii) desempenho dinâmico de dados na coleta, leitura, tratamento e interpretação de dados em tempo real , (iv) processo de tomada de decisão autónomo e inteligente, baseado em algoritmos de inteligência artificial, (v) Simbiose Homem-Máquina, (vi) Simbiose Homem-Fábrica e (vii) processos logísticos igualmente dinâmicos e interativos que garantem um controle de qualidade completo e eficiente processo em todos os momentos.

ATLANTIDA - Plataforma para a Monitorização do Oceano Atlântico Norte e Ferramentas para a Exploração Sustentável dos Recursos Marinhos, com referência NORTE-01-0145-FEDER-000040, pretende desenvolver uma plataforma para a monitorização do Oceano Atlântico Norte e ferramentas para a exploração sustentável dos recursos marinhos. É objectivo criar um observatório para realização de monitorização costeira, centrando-se na recolha e fornecimento de dados, incluindo plataformas e sistemas de monitorização, sensores, gestão de dados e tecnologias de informação, assim como avaliar o impacto das alterações climáticas sobre o recurso energético das ondas. ATLANTIDA estudará ainda o papel da mudança global como força motriz da mudança biológica nos habitats costeiros, contribuindo para a gestão dos ecossistemas costeiros e estuarinos através do desenvolvimento de novas ferramentas operativas. Relativamente ao mar profundo, irá desenvolver modelos numéricos de circulação oceânica, modelos ecológicos e ferramentas ecotoxicológicas. Serão também estudados Ecossistemas Marinhos Vulneráveis de águas profundas (EMVs) de modo a desenvolver um quadro de referência para a cocriação de conhecimento de base sobre a diversidade e distribuição dos EMVs da região.

Next Generation High Power Charges, com referência POCI-01-0247-FEDER-047209, vai ser desenvolvido ao longo de 30 meses, por um consórcio composto por uma entidade empresarial e duas entidades não empresariais do sistema de investigação e inovação, mais concretamente, a Efacec Electric Mobility (doravante EEM), a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e o Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI).

O projeto NextGenHPC aponta para o estudo e desenvolvimento de uma nova geração, altamente avançada, de sistemas de carga ultrarrápida, baseada no desenvolvimento de uma disruptiva plataforma de eletrónica de potência com uma estrutura modular, permitindo novas soluções com capacidade de carga até 600A contínuos para 1000V, com possibilidade de atingir 1500V , disponibilizando funcionalidades avançadas de Asset Management, gestão da Mobilidade Elétrica, gestão integrada com armazenamento de energia e novas arquiteturas de segurança, dando assim resposta às preocupações, exigências e tendências do mercado atual.

- **FORMAÇÃO**

O SYSTEC acredita que a educação é uma ferramenta fundamental para impulsionar a inovação, enfrentar os desafios globais urgentes e criar novos empregos de alta qualidade em Portugal. Se quisermos que a próxima geração de inovadores e agentes de mudança esteja pronta, agora é a hora de agir. A formação avançada está no ADN do SYSTEC, com forte impacto na sociedade ao disponibilizar aos profissionais conhecimentos de ponta, contribuindo para reduzir os actuais descompassos de competências e para a requalificação da mão-de-obra portuguesa e europeia.

Assim, o SYSTEC está envolvido nos seguintes Programas de Doutoramento:

- * Programa Doutoral em Sistemas e Tecnologias Inovadoras para a Ferrovia
- * Programa de Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- * Programa de Doutoramento em Engenharia Informática
- * Programa Doutoral em Matemática Aplicada
- * EIT Manufacturing Doctoral School

No programa de pós-graduação:

- * DIGIMAN: Estudos Avançados em Digitalização da Manufatura (oferecido em conjunto com Politecnico di Milano, Universidade de Tartu e Grenoble INP).

E em várias summer / winter schools anuais, dos quais se destaca a Escola de Verão SYSTEC / SUMMER SCHOOL - Estimation, Control, Optimization and Data Science: Applications to Cyber-Physical Systems in Robotics, Energy, Mobility, Production Systems and Health.

- **IMPACTO NO DOMINIO COLECTIVO E ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA**

O grupo de investigação do SYSTEC desempenha um papel muito activo na promoção de iniciativas destinadas a dinamizar a actividade de reconhecidos clusters de competitividade, com o objectivo específico de reforço de redes e outras formas de parceria e cooperação no domínio do Colectivo Estratégias de Eficiência (CEE), focadas nas áreas de ação-inovação e transferência de tecnologia, digitalização, identificação e formação de fornecedores, fortalecimento da ligação entre startups e empresas industriais, internacionalização, economia circular, descarbonização e eficiência energética, estando presente nas seguintes Infraestruturas de pesquisa:

SHIFT2RAIL promove a introdução de comboios melhores no mercado (mais silenciosos, mais confortáveis, mais confiáveis, etc.), que operam numa infraestrutura de rede ferroviária inovadora de forma confiável desde o primeiro dia de introdução do serviço, a um custo de ciclo de vida menor, com mais capacidade para lidar com a crescente demanda por mobilidade de passageiros e carga. <https://shift2rail.org>

SHIFT2RAIL II, proposta de Parceria Europeia para a Investigação e Inovação Ferroviária, a Empresa Comum Ferroviária Europeia, em conformidade com o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), com base na atual Empresa Comum Shift2Rail. <https://shift2rail.org/shift2rail-successor>

Outras iniciativas na busca de políticas públicas nas quais a UI&D SYSTEC tem participado são:

EMSO – European Multidisciplinary Seafloor and water column Observatory, é um consórcio de parceiros que compartilham uma estrutura científica comum estratégica (dados, instrumentos, computação e capacidade de armazenamento). Formalmente, é um Consórcio de Infraestrutura de Pesquisa Europeia (ERIC), quadro jurídico criado para infraestruturas de pesquisa em grande escala pan-europeias. O EMSO visa explorar os oceanos, obter uma melhor compreensão dos fenómenos que acontecem dentro e abaixo deles e explicar o papel crítico que esses fenómenos desempenham nos sistemas terrestres mais amplos. <http://emso.eu>

AIRCENTER – Atlantic International Research Centre é um quadro de colaboração internacional para enfrentar os desafios globais e as prioridades locais no Oceano Atlântico.

Promove uma abordagem integrativa ao espaço, clima, oceano e energia no Atlântico, apoiada por inovações tecnológicas emergentes e avanços na ciência de dados, e por meio da cooperação Sul-Norte e Norte-Sul. <https://www.aircentre.org>

VG CoLAB – Vasco da Gama CoLAB é a primeira associação portuguesa com o objetivo de reunir os principais players portugueses de armazenamento de energia desde o meio académico (IST, Universidade do Porto), empresas (EDP e Efacec) e start-ups (Visblue e C2C-NewCap). O objetivo do Vasco da Gama CoLAB é cruzar agendas entre os parceiros envolvidos e criar novas sinergias para enfrentar os desafios críticos da sociedade no que se refere ao setor de energia, nomeadamente captação de energia de fontes renováveis, redes inteligentes, energia eólica, fotovoltaica e transportes. A Vasco da Gama CoLAB irá atuar em três grandes pilares no setor de armazenamento de energia: a) baterias de fluxo redox de vanádio; b) supercondensadores c) eletrónica de potência. <https://www.energystoragecolab.com>

HYLAB – Collaborative Laboratory for Green Hydrogen é uma iniciativa conjunta de várias organizações públicas e privadas em Portugal, nomeadamente: EDP, GALP, REN, MARTIFER, VESTAS, BONDALTI, IST, LNEG, Universidade do Porto, INEGI, INESC, CEiiA, INL e ITQB NOVA.

O HyLAB visa aproximar as atividades de pesquisa dos ecossistemas industriais no tópico da implementação da economia do hidrogénio verde para acelerar a transição energética ao longo de toda a cadeia de valor do hidrogénio. As atividades que serão desenvolvidas estão estruturadas em 4 pilares: i. Produção de hidrogénio, ii. Transporte, distribuição e armazenamento de hidrogénio, iii. Usos finais de hidrogénio e iv. Transversal com foco na promoção de parcerias e novos modelos de negócios no âmbito da economia do Hidrogénio. <https://www.lneg.pt/hylab-green-hydrogen-collaborative-laboratory>

EIT MANUFACTURING – European Institute of Innovation and Technology, a missão é reunir os atores europeus da manufatura em ecossistemas de inovação que agregam valor único aos produtos, processos e serviços europeus e inspiram a criação de uma manufatura globalmente competitiva e sustentável. O EIT Manufacturing estabelecerá uma comunidade de inovação e construirá uma rede de ecossistemas onde as pessoas adquirirão habilidades e encontrarão oportunidades; e onde os inovadores são capazes de atrair investidores e adquirir capital de risco. <https://eitmanufacturing.eu>

ARISE LA - Advanced Production and Intelligent Systems Associated Laboratory é uma associação de cinco Unidades de I&D, que inclui investigadores da equipa de I&D do ISR-Porto, para a realização de pesquisas científicas e técnicas de excelência e atividades de inovação direccionadas para as áreas de Sistemas Avançados de Produção, Construção, Robótica, Materiais, Energia, Gestão e Tecnologias de Informação, alicerçadas em sólidos fundamentos científicos, de forma a apoiar a renovação e a reindustrialização do sistema produtivo nacional, num quadro de descarbonização que garanta a sustentabilidade ambiental e socioeconómica. Uma estrutura interdisciplinar única que articula ciências e tecnologias fundamentais e aplicadas de Computação, Materiais, Gestão e Ciências das Tecnologias da Informação, com ramos muito diversos da Engenharia - Civil, Eletrotécnica e Mecânica - produzindo o contexto sinérgico adequado essencial para enfrentar a maioria dos desafios decorrentes dos objetivos centrais da LA. <http://arise-la.com>

CIÊNCIAS DA SAÚDE**CIAFEL - Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer (FADEUP)**

- CICLO Conferencias Atividade Física e Saúde
- Projetos intervenção como extensão académica
- Requalificação espaços e equipamentos

CIFI2D - Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto (FADEUP)

- WEAR2HEAL. Printed electronics and Smart Textiles for Muscular Therapy. Project n.39918, co-financed by Portugal 2020, Operational Program for Competitiveness and Internationalization (COMPETE 2020), European Regional Development Fund (ERDF)
- Projeto de investigação: In search of excellence in sport. A mixed-longitudinal study in young athletes (INEX)
- Projeto de investigação: Return-to-action after the covid-19 pandemic: what families, physical education teachers and communities need to know about children's growth, motor development and health behaviors (REACT)

CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (FMUP)

- Suporte aos programas doutorais em
 - (1.) Investigação Clínica e Serviços de Saúde (FMUP),
 - (2.) Gerontologia e Geriatria (ICBAS, FCNAUP, FADEUP, FLUP, FMUP, UAveiro),
 - (3.) Bioética,
 - (4.) Cuidados Paliativos (FMUP),
 - (5.) Ciência de Dados de Saúde (FMUP), e
 - (6.) Ciências de Enfermagem (ICBAS-UP e ESEP);
 aos cursos de mestrados em
 - (1.) Cuidados de Saúde Primários (FMUP),
 - (2.) Cuidados Paliativos (FMUP),
 - (3.) Evidência e Decisão em Saúde (FMUP),
 - (4.) Informática Médica (FMUP e FCUP), e
 - (5.) Psiquiatria e Saúde Mental (FMUP),
 e aos cursos de formação contínua em
 - (1.) Curso Básico de Monitorização Ambulatória de Pressão Arterial (MAPA) de 24 horas e de Velocidade da Onda de Pulso Carotido-femoral (FMUP),
 - (2.) Curso de atualização em Coluna Vertebral (FMUP),
 - (3.) Especialização em Disseção Anatómica (FMUP),
 - (4.) Políticas, Administração e Avaliação em Saúde (FMUP),
 - (5.) Reabilitação em Medicina do Exercício e Desporto (FMUP),
 - (6.) Curso de Estudos Avançados em Investigação Clínica e em Serviços de Saúde (FMUP),
 - (7.) Competências Não-Técnicas em Anestesiologia - Módulo I (FMUP),
 - (8.) Curso Básico de Eletrocardiografia (FMUP),
 - (9.) Curso Básico de Instrutores em Simulação Clínica (CBISC) (FMUP),
 - (10.) Curso Prático de Debriefing (FMUP),
 - (11.) Suporte Avançado de Vida (FMUP).

Da mesma forma será dado apoio ao PRR (IP Alliance).

- Participação no RISE – Rede de Investigação em Saúde: Os investigadores integrados nas linhas temáticas do RISE contam com experiência relevante no trabalho em contextos de elaboração de políticas, não só através do envolvimento direto com entidades governamentais, mas também através da sua participação em grupos com capacidade de influenciar opções políticas (incluindo organizações médicas profissionais, organizações sem fins lucrativos, grupos de estudo e organizações de acreditação). São inúmeras as contribuições ativas específicas dos investigadores integrados no RISE no apoio às políticas públicas durante os últimos 5 anos. Tais contribuições salientam não só a natureza transdisciplinar do RISE, mas também a sua capacidade de participar na conceção de políticas públicas nos campos dos cuidados de saúde, investigação na área da saúde e inovação sanitária, cujas implicações vão muito para além desses campos em termos de ética, ambiente, educação, economia, sustentabilidade, tecnologia e transformação digital.

Continuação da implementação dos projetos das áreas estratégicas como por exemplo, no cancro, o projeto IMAGE - Individualized gastric adenocarcinoma early diagnosis and improved patients sur-vival: from liquid biopsies to a comprehensive management approach; e o projeto SexHealth & ProstateCancer.

- Apoio e disseminação das prestações de serviços e articulação com as spin-offs.

Dando cumprimento a um dos seus objetivos estratégicos – promover a transferência do conhecimento científico e das tecnologias aplicadas à saúde para o tecido empresarial, contribuindo para a chegada ao mercado e, conseqüentemente, à população, de soluções inovadoras na área da saúde – o CINTESIS orgulha-se de estar associado à criação de 7 spin-offs: MyBiome, IS4H, HealthySystems, VirtualCare, FASTinov, MEDIDA, GLYCO4CLINICS.

Estas empresas beneficiam do apoio concedido pela área de Inovação & TT da Equipa de Gestão do CINTESIS para acompanhamento e desenvolvimento dos negócios, aproximação a empresas maduras estabelecidas no mercado, assim como identificação de oportunidades de negócio e financiamento nacionais e internacionais.

A base de desenvolvimento de negócio das spin-offs do CINTESIS está na investigação criada no âmbito desta Unidade de I&D e resulta da experiência acumulada ao longo dos últimos anos pelos seus fundadores.

A criação destas empresas surgiu como resposta a desafios ou necessidades do mercado que não poderiam ser respondidos de forma célere e eficaz no enquadramento de uma Unidade de I&D. Como alternativa, alguns investigadores identificaram, nesses desafios, a oportunidade de alargar as áreas de intervenção e comercialização de produtos e serviços desenvolvidos, fruto das atividades de investigação, através da criação de empresas.

O trabalho de investigação e o conhecimento gerados nomeadamente nas instalações da U.Porto foram determinantes para o apuramento das ideias de negócio e o aprofundamento das variáveis tecnológicas e de mercado relevantes para o sucesso destas empresa.

5 das 7 empresas associadas ao CINTESIS receberam a chancela U.Porto Spin-off, atribuída pela U.Porto Inovação.

EPIUnit - Unidade de Investigação em Epidemiologia - Instituto de Saúde Pública da U.Porto (ISPUP)

- Avaliação da coorte populacional Geração XXI. Esta coorte foi estabelecida em 2005 e dedica-se ao acompanhamento de 8.600 crianças, bem como das suas respetivas famílias, na área metropolitana do Porto. Este projecto pretende acompanhar a evolução de vários parâmetros de saúde (sociais, comportamentais, organizacionais, biológicos), no sentido de explorar novas hipóteses, novos problemas, que nos permitam compreender a influência do período pré-natal e dos primeiros anos de vida no desenvolvimento e na saúde durante a adolescência e a idade adulta. Em 2022 estará no 17º ano de acompanhamento.

i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S)

- ERA CHAIR NCbio: PROMOVER A EXCELÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM NEUROBIOLOGIA E DOENÇAS NEUROLÓGICAS NO i3S

Projeto financiado pelo Horizon 2020 da EU

Investigador: Mónica Sousa (coordenadora do projeto)

As doenças neurodegenerativas representam atualmente um dos maiores desafios para a saúde pública. O Programa de Neurobiologia e Doenças Neurológicas do i3S desenvolve investigação de excelência na área de Neurociências focando-se no estudo de diferentes doenças neurológicas, desde a identificação de mecanismos causadores de doença, até a descoberta de novas terapias e desenvolvimento de estudos pré-clínicos e clínicos. Embora este programa tenha alcançado excelência na investigação aplicada, existe uma lacuna na investigação focada na biologia celular do sistema nervoso. O objetivo principal do projeto ERA Chair NCbio é ultrapassar esta lacuna através do recrutamento de um investigador experiente e de excelência na área da Biologia Celular Neural, bem como a sua equipa, para constituir um novo grupo de investigação no i3S. O ERA Chair terá um papel ativo na expansão do potencial dos grupos do Programa de Neurobiologia e Doenças Neurológicas do i3S, será responsável por atualizar os programas de doutoramento existentes através da criação de cursos de Biologia Celular Neural, e ainda criar e coordenar um grupo de interesse na área das Neurociências, que promova a interação entre investigadores, industria, clínicos e doentes. Em suma, o ERA Chair deverá promover alterações estruturais institucionais que aumentem a qualidade da investigação realizada na área das Neurociências no i3S, e assim fortalecer a posição do instituto como uma instituição biomédica de referência.

- ERA CHAIR IMMUNOHUB: CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE EXCELÊNCIA EM IMUNOLOGIA NO i3S

Projeto financiado pelo Horizon 2020 da EU

Investigadores: Nuno Alves (coordenador do projeto)

A missão da cátedra ERA Chair em Imunologia (ImmunoHUB) é criar uma Plataforma de excelência em investigação e inovação no i3S. Cancro, doenças infecciosas, doenças autoimunes e neurodegenerativas são alguns dos principais problemas que afetam as nossas sociedades atualmente. Essas patologias, alvo de intenso estudo por vários grupos de investigação no i3S, resultam em parte de respostas imunológicas desreguladas, o que torna a imunologia um pilar central no nosso instituto. Além disso, o uso bem-sucedido de terapias de bloqueio de ponto de controlo imunológico revolucionou o tratamento do cancro e destaca a importância de compreender como aproveitar o sistema imunológico para o desenvolvimento futuro de vacinas ou terapêuticas contra essas doenças. No entanto, a visibilidade internacional da i3S como um centro de pesquisa de Excelência em Imunologia precisa de mais investimento. O projeto ImmunoHUB projetará a imunologia na i3S na vanguarda da pesquisa biomédica básica e translacional, fornecerá conhecimento de valor fundamental e económico, promoverá as melhores práticas académicas para treinar a próxima geração de imunologistas e ampliar a consciência pública para a importância da imunologia. Aproveitando nossas estruturas científicas, tecnológicas, administrativas e de governança de alta qualidade, definimos um plano de trabalho abrangente para facilitar a integração da equipa da

Cátedra ERA e a implementação do projeto ImmunoHUB. Este projeto está intimamente alinhada com os Desafios Societais identificados pela Comissão Europeia e com a política científica existente em Portugal. Em conjunto, estas ações sinérgicas irão desempenhar um papel fulcral para dotar Portugal de infraestruturas e recursos humanos fundamentais ao mais alto nível para alcançar a excelência científica na Investigação Biomédica a nível mundial.

- **ESTUDO DA EVOLUÇÃO DE INFEÇÕES POR MYCOBACTERIUM AFRICANUM NA GUINEA-BISSAU**

Projeto financiado pela European and Developing Countries Clinical Trials initiative of the EU.

Investigadores: Margarida Saraiva e Baltazar Cá

A tuberculose (TB) continua a ser uma das principais causas de mortalidade, com mais de 1,5 milhão de mortes relatadas em 2019. Apesar desse alto número de mortes, a maioria dos indivíduos infectados permanece saudável (latente). Entre estes, 5-10% progridem para TB ativa, perpetuando assim a transmissão. Os determinantes moleculares subjacentes à progressão são desconhecidos, mas as características da resposta imune do hospedeiro, em particular os eventos iniciais, são centrais para esse problema. Assim, a compreensão da resposta imunológica precoce à TB permitirá um melhor gerenciamento da latência e avançará no desenvolvimento de novas vacinas e ferramentas terapêuticas. O objetivo científico desta proposta é elucidar a trajetória clínica e molecular da TB após a infecção. Isso será alcançado através do estudo da evolução clínica (doença, latência, controlo) e molecular (transcriptoma de sangue total) de indivíduos que entraram em contato com pacientes com TB. Além disso, esta proposta está focada na TB causada pelo Mycobacterium africanum (Maf). O Maf está restrito à África Ocidental e está associado a uma infecção de progressão lenta quando comparado ao Mycobacterium tuberculosis (Mtb), sugerindo que o Maf é controlado de forma mais eficiente do que o Mtb pelo hospedeiro. Assim, estudar infecções por Maf é uma excelente ferramenta para descobrir mecanismos de proteção contra patógenos na TB. Bissau é o local certo para desenvolver esta proposta científica, pois apresenta uma incidência de Maf em torno de 32%; pipelines de pesquisa foram implementados em Bissau pela equipa do i3S; e já existe uma estrutura de pesquisa por meio do Projeto Saúde Bandim. A proposta científica é envolvida por um objetivo complementar de valorização das oportunidades de investigação científica na Guiné-Bissau. Para tal, será implementado um conjunto de atividades (webinars, workshops) que visam formar investigadores locais, valorizar as suas habilitações académicas (através da formação de mestrandos e assistentes de campo) e assim contribuir para uma força de trabalho mais proficiente. Tudo isto será complementado com um plano de divulgação robusto, com o objetivo de envolver diferentes setores da sociedade e aumentar a visibilidade da investigação em Bissau.

MedInUP - Centro de Investigação Farmacológica e Inovação Medicamentosa (ICBAS)

- UIDB/04308/2020

UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica (ICBAS)

- A Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica (UMIB) do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) inaugurou o novo laboratório "Core Facility".

A nova unidade "Core Facility" é composta por dois equipamentos "major", o Seahorse Analytics e o Stopped Flow Light Scattering.

O Seahorse Analytics é um analisador de fluxos extracelulares, que mede a taxa de consumo de oxigénio (OCR) e a taxa de acidificação extracelular (ECAR). O consumo de oxigénio celular (respiração) e a excreção de protões (glicólise) causam mudanças rápidas e facilmente mensuráveis nas concentrações de oxigénio dissolvido e protões livres nesta "microcâmara transitória", que são medidos a cada poucos segundos por

sensores de estado sólido. Poderão ser usadas neste equipamento células em suspensão ou aderentes, fragmentos de tecidos ou mitocôndrias isoladas.

O Stopped Flow Light Scattering é usado para fazer a medição de sinais espectroscópicos de reações muito rápidas (1-100 milissegundos). Dois reagentes são rapidamente misturados, parados numa célula de observação e as propriedades espectroscópicas são medidas em função do tempo. Uma série de experiências de fluxo interrompido podem ser usadas para mostrar o efeito da temperatura, pH e concentração do reagente na cinética da reação. Poderão ser usadas neste equipamento células intactas, organelos e vesículas celulares.

UnIC - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular (FMUP)

- O projeto TRAIN-HEART é o primeiro programa multidisciplinar, financiado pela Comissão Europeia, dedicado ao estudo da patofisiologia genómica da insuficiência cardíaca isquémica, englobando desde a investigação básica até ao desenvolvimento pré-clínico. O TRAIN-HEART junta a academia e a indústria (biotech) num consórcio europeu (Marie Skłodowska-Curie Innovative Training Network) para treinar e expandir os horizontes científicos de jovens investigadores no sentido de acelerar o desenvolvimento de terapias para a insuficiência cardíaca isquémica baseadas no RNA.
- O projeto iBMS-JO, é um projeto financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Erasmus+, com o objetivo de diversificar a oferta formativa e científica dos cursos de medicina ministrados nas Escolas Médicas Jordanas, através da introdução de um ano intercalar composto por um programa de ciências básicas aplicadas à saúde. O ano intercalar em ciências médicas básicas pretende atrair estudantes de medicina vocacionados para uma carreira académica e de investigação e proporcionar-lhes as competências para que possam, com sucesso, enveredar por essas carreiras. O projeto iBMS-JO é um consórcio que reúne as Escolas Médicas Jordanas com a mentoria de 4 universidades europeias (Universidade do Porto, Universidade de Pisa, Universidade de Umea e a Universidade de Patras) para a elaboração de programas curriculares, conteúdos didáticos, e treino laboratorial providenciado pelos parceiros europeus.
- As doenças cardiovasculares constituem a primeira causa de morte a nível mundial e representam a maior causa de morbilidade e diminuição de qualidade de vida, em particular na população mais idosa. A UnIC, em parceria com a indústria, está a implementar e desenvolver ensaios clínicos que visam: a melhoria dos cuidados de saúde, nomeadamente as terapêuticas aplicadas às doenças cardiovasculares; a melhoria de qualidade de vida do doente crónico; diminuição do impacto socio-económico da doença crónica de origem cardiovascular. Entre os ensaios clínicos a realizar destacamos o SOGALDI-PEF, com o apoio da AstraZeneca, e o INITIATE, com o apoio da Novartis.

CIÊNCIAS EXATAS

CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto (FCUP)

- Simons Collaboration on the Non-perturbative Bootstrap

CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto (FCUP)

- Projeto estratégico plurianual do CMUP
- Laboratório Associado de Sistemas Inteligentes

- Projeto "Means and Extremes in Dynamical Systems" (ref: PTDC/MAT-PUR/4048/2021) financiado pela FCT e liderado pelos seguintes membros do CMUP: José Ferreira Alves (IP) e Jorge Milhazes de Freitas (co-IP)

IA - Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (CAUP)

- O CAUP irá organizar e implementar atividades educacionais com alcance internacional a nível pré-universitário (AstroCamp) e doutoral, bem como educação contínua para professores do ensino básico e secundário em colaboração com a FCUP e a Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, nomeadamente no âmbito do ESERO Portugal.
- O CAUP pretende continuar a sua forte participação em grandes consórcios internacionais (nomeadamente no âmbito da participação de Portugal na ESA e no ESO) para construção de instrumentos e desenvolvimento de missões e de grandes projetos científicos internacionais. Também pretendemos (co-)organizar pelo menos uma conferência nacional e internacional e publicar >70 artigos de elevado impacto em revistas internacionais com revisão por pares.
- Em 2022, o Planetário do Porto pretende retomar a trajetória de aumento de visitantes e de receitas de bilheteira geradas, para os níveis atingidos no final de 2019. O Planetário continuará a diversificar a sua programação e conteúdos, tanto para visitantes de grupos escolares como para o público em geral. Também pretendemos continuar a criar ligações entre áreas de conhecimento distintas, por exemplo as artes e as ciências.

CIÊNCIAS NATURAIS

GreenUPorto - Centro de investigação em Produção Agroalimentar Sustentável (FCUP)

- PROJETO I&D FINANCIAMENTO NACIONAL
Botrytis-Xtalk: eXploring host-fungal crosstalk for early and sustainable control of grey mould (Ref. PTDC/ASP-PLA/4478/2021)
Financiado por: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)
Valor do Financiamento: 243 162€
Duração do Projeto: Janeiro 22 a Dez. 24
Instituições participantes: GreenUPorto/FCUP e Universidade de Birmingham (Reino Unido).
Coordenação: PI - Susana Carvalho (GreenUPorto/FCUP); Co-PI - Tânia Fernandes (GreenUPorto/FCUP)
- PROJETO I&D FINANCIAMENTO INTERNACIONAL
TERRATECH -masTERs couRse on smart Agriculture TEChnologies (621568-EPP-1-2020-1-PT-EPPKA2-KA)
Financiado por: European Commission, Erasmus+ KA projects
Valor do Financiamento: 989.890,00€
Duração do Projeto: 3 anos
Instituições participantes: Universidade do Porto (GreenUPorto/FCUP), Agriwatch (NL), Cherka Trova (BG), Debrecen Egyetem University, Dithnes Panepistimio Ellados (EL), EAgroop LDA (PT), ECQA GmbH (AT), Evolutionary Archetypes Consulting (SL), Federation Regionale de Cooperatives D'utlisation de material agricole de L'Ouest de la France (FR), Mediterranean Agronomic Institute Chania (EL), Schoinoplokakis Dimitrios (EL), Universidade Pompeu Fabra (ES), Universita Catolica Del Sacro Cuore (IT), Vidzemes Augstskola (LT)
Coordenação: PI – Ruth Pereira (GreenUPorto/FCUP); Co-PI – Susana Carvalho (GreenUPorto/FCUP)
- PROJETO I&D FINANCIAMENTO Internacional

CoppeReplace

Financiado por: Interreg SUDOE, European Regional Fund

Valor do Financiamento: 1.638.340,72€

Duração do Projeto: 28 meses

Instituições participantes: Plataforma Tecnológica del Vino, Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID), Institut Français de la Vigne et du Vin (IFV), SOGRAPE VINHOS S.A, Centro de Valorización Ambiental del Norte (CVAN) (ES), Universitat Politècnica de Catalunya (UPC-UMA), Vignerons Bio Nouvelle Aquitaine (SVBNA), FUNDACIO EURECAT, FAMILIA TORRES, Universidade do Porto (GreenUPorto), Universidade de Vigo (UVIGO), LBS, Jean Leon

Coordenação: PI – Plataforma Tecnológica del Vino, Pessoa Responsável na Universidade do Porto Ruth Pereira (GreenUPorto/FCUP).

ICT – Instituto de Ciências da Terra (FCUP)

- Projeto “Soil health surrounding former mining areas: characterization, risk analysis, and intervention” (SHS) dentro da Área de Missão "Saúde do Solo e Alimentação", aproveitando a experiência de longa data de um consórcio composto por cinco instituições de I&D de áreas diferentes e complementares, nomeadamente: Ciências da Terra (ICT e CERENA), Química (CIQUP), Sociologia (IS-UP) e Arte, Design e Sociedade (i2ADS).

O Norte de Portugal é particularmente rico em recursos minerais metálicos e não metálicos, cuja exploração remonta ao século XIX. Desta exploração resultou um elevado volume de resíduos mineiros resultantes da exploração e processamento dos minérios que foram depositados em escombrelas próximas das minas, na maioria dos casos sem qualquer recuperação ou manutenção. Está bem documentado que a eliminação inadequada dos resíduos mineiros resulta em poluição do ar, do solo e da água. Este legado ambiental, e a contaminação causada pela eliminação de resíduos mineiros, está longe de ser devidamente avaliado, nomeadamente o impacto sobre os solos e águas subterrâneas das áreas circundantes. Além disso, no Norte de Portugal, a agricultura tradicional e de subsistência é comum, e os solos e as águas subterrâneas são utilizados sem qualquer conhecimento sobre a abordagem de gestão de risco da potencial contaminação causada pela eliminação de resíduos mineiros.

O projeto SHS permitirá a avaliação dos impactos hidropedológicos associados à exploração mineira e à industrialização, e a sua contribuição para a mitigação e/ou remediação destes impactos, promovendo a proteção do solo e a saúde. Para este fim, foram seleccionadas antigas áreas onde operavam minas de carvão, Sb-Au e W, e onde os resíduos de processamento mineiro foram depositados nas proximidades.

As metodologias de deteção remota e análise geoestatística dos resultados permitirão o desenvolvimento de sistemas de observação e recolha de dados que conduzirão ao desenvolvimento de modelos e aplicações, num ambiente SIG, para a monitorização temporal e espacial dos solos em estudo. Nos locais estudados, para além da caracterização, será efetuada uma análise de risco ambiental, e serão inventariadas as técnicas de intervenção mais adequadas. Durante o projeto, serão realizadas ações de sensibilização junto da população das áreas estudadas, a fim de compreender o impacto sociológico associado à exploração dos recursos geológicos e a perceção dos riscos e perigos para a população. Será realizado um envolvimento artístico e um diálogo com as comunidades/pesquisadores locais.

Este projeto teve início em abril de 2021 e terminará em março de 2023.

Os objetivos deste projeto estão alinhados com objetivo 12 “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” da Agenda 2030.

CIBIO-InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (ICETA)

- Projecto BIOPOLIS - Teaming to Upgrade to Excellence in Environmental Biology, Ecosystem Research and AgroBiodiversity

Financiado pela Comissão Europeia no âmbito da call: H2020-WIDESPREAD-2018-01 (Category TEAMING)

Grant Agreement nº: 857251

Orçamento: 14.988.525,00 EUR

Período de Execução: 01/10/2019 - 30/09/2026

- Projecto TROPiBIO– Expanding potential in TROPiCal BIODiversity and ecosystem research towards sustainable life on land
Financiado pela Comissão Europeia no âmbito da call: H2020-WIDESPREAD-2018-04 (category ERA-CHAIR)
Grant Agreement nº: 854248
Orçamento: 2.498.852,50 EUR
Período de Execução: 30/09/2019 - 30/09/2024
- Projecto BIOPOLIS - Enhancing the transference of scientific and technological knowledge through a new Centre of Excellence in Environmental Biology, Ecosystems and AgroBiodiversity
Financiado pela CCDRN no âmbito do AVISO NORTE-46-2020-03
Referência: NORTE-01-00246-FEDER-000047
Investimento total: 13 990 265,00 EUR
Período de execução: 01/05/2018 - 31/12/2019

CIÊNCIAS SOCIAIS

cef.up - Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto (FEP)

- Repositório de dados
Este projeto está inserido no plano do Cef.up aprovado pela FCT para 2020-23 prevendo-se a intensificação da sua execução em 2022. O projeto consiste na gestão de bases de dados estatísticos de elevada dimensão, em especial micro-dados, para acesso por investigadores e estudantes graduados da FEP. Em 2022 o projeto será estendido para a gestão de novas bases de dados (como e-fatura e SIBS), algumas de carácter informal e algumas de acesso livre, cuja gestão envolve elevada complexidade. Fazendo parte deste projeto está também a aquisição de um servidor de elevada capacidade de armazenamento e processamento de dados bem como de simulação de modelos complexos destinado a aumentar a capacidade computacional do Cef.up. A aquisição do servidor assegura a integração no novo modelo de cloud computing da UP Digital.
- Boletim de resultados de investigação
Este projeto consiste na organização de um boletim digital destinado a divulgar os resultados de investigação desenvolvidos pelos membros do Cef.up, quer entre a comunidade académica, quer junto de decisores políticos e público em geral.
- Colaboração em Análise Económica Avançada
O projeto, a decorrer há vários anos e com continuidade prevista para 2022, consiste na colaboração na unidade curricular Análise Económica Avançada do programa de doutoramento em Economia da FEP. Esta unidade curricular está organizada em módulos especializados lecionados por professores de reconhecida excelência internacional. O Cef.up colabora na escolha anual dos temas de cada módulo e na identificação dos professores convidados, bem como na promoção da comunicação entre os professores convidados e os membros do centro de investigação.

CIIE - U.Porto - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (FPCEUP)

- Promoção da participação no programa Horizonte Europa (2021-2027) da Comissão Europeia, com o reforço das atividades de prospeção e identificação de oportunidades de financiamento e com o

aprofundamento do sistema de apoio, capacitação e formação aos/dos investigadores/as no que respeita a prioridades, instrumentos e procedimentos do programa-quadro, permitindo consolidar e ampliar linhas, missões e áreas de investigação, promovendo uma participação de sucesso e facilitando processos de cooperação internacional e de captação de relevantes recursos financeiros.

- Desenvolvimento de dois Projetos Estruturados de I&D&I, com a coordenação e/ou participação ativa do CIIE, que envolvem parcerias estratégicas e multidisciplinares no interior da U.Porto em duas áreas de missão do Horizonte Europa (adaptação às alterações climáticas, incluindo a transformação societal; e Oceanos, mares e águas costeiras e interiores saudáveis) e com impacto ao nível regional. Estes (e outros) projetos vêm reforçar uma linha de investigação estratégica, mas mais contida em anos mais recentes, com foco na educação ambiental e na capacitação para a transformação social, através da transferência de conhecimento, em espaços de educação formal e não formal, e através da consciencialização e envolvimento cívico dos cidadãos e instituições na resolução dos problemas socioambientais em tempos de “emergência climática” (com utilização privilegiada de metodologias participatórias).
- Em 2022 continuará o esforço adicional orientado para a formação avançada, promoção do emprego científico e do desenvolvimento de carreiras científicas, através do reforço da contratação de jovens investigadores/as doutorados/as e consolidação do plano de emprego científico do Centro, alargando-o na medida do possível a fases mais avançadas da carreira científica, fazendo uso dos vários instrumentos do Programa de Estímulo ao Emprego Científico da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), mas também promovendo a participação noutros programas internacionais (ex. ERC).

CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica (FDUP)

- Congresso Luso-Espanhol sobre “Direito e Inteligência Artificial”, planeado para o segundo trimestre de 2022 (Centro de Investigação Jurídico-Económica)
- Jornadas “Consumidores De Produtos Culturais E Propriedade Intelectual: Uma Análise Desde A Perspectiva Europeia” (Centro de Investigação Jurídico-Económica, em parceria com a Asociación para el Estudio y la Enseñanza del Derecho de Autor (ASEDA) e com a Fundación AISGE), planeadas para o primeiro trimestre de 2022.
- Conferência internacional na área do Direito Processual Civil, que terá lugar em Março ou Abril de 2022.

CIPES - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES)

- Projecto S4F - Competências de Futuro? O Valor e a Eficácia de um Ensino Superior Baseado em Competências - Seminário de Apresentação dos Resultados do Projecto de investigação (2018-2022).
- Seminário sobre o Acesso ao Ensino Superior - Tendências e Resultados
- Seminário - A Internacionalização do Ensino Superior Português - Tendências e Desafios

CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto (FPCEUP)

- Evento CPUP: evento com convidados para discussão de temas transversais à atividade de investigação do CPUP, nomeadamente, produção científica de excelência, financiamento, open science, formação avançada e disseminação/impacte societal da investigação. Data prevista: Julho 2022

- Promover a criação de linhas de investigação transdisciplinares em áreas estratégicas (ONU SDG 2030, Horizonte Europa 2030) recorrendo às sinergias entre os grupos do CPUP e outras Unidades de Investigação (UI) do ecossistema U.Porto
Metas
 - Criar linhas de investigação transdisciplinares potenciando sinergias entre membros de diferentes grupos em áreas temáticas estratégicas onde CPUP é forte
 - Alinhar as linhas com desafios sociais centrais: Objectivos de desenvolvimento sustentável da ONU
 - SDG3) promoção de saúde e bem-estar
 - SDG4) promoção da qualidade da educação
 - SDG5) promoção da equidade de género
 - SDG10) Redução de desigualdades
 - Horizonte Europa - missão cancro e qualidade de vida
- Promover sinergias e articulação entre CPUP e a reitoria, serviços integrados e outras UIs da UP no sentido de:
 - Apoiar candidaturas a financiamento europeu e participação de investigadores em redes internacionais, através do fornecimento de informação relevante e atempada acerca de oportunidades de financiamento & participação em rede
 - Melhorar a visibilidade das ações de disseminação da investigação e de colaboração com a comunidade com vista a fortalecer o impacte societal da investigação

IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (FLUP)

- Projeto: UNCHARTED: Understanding, Capturing and Fostering the Societal Value of Culture.
Financiamento: Comissão Europeia - Programa Horizonte 2020 (Grant agreement no. 870793)
Link 1: <https://uncharted-culture.eu/>
Link 2: <https://isociologia.up.pt/pt-pt/projeto/uncharted-understanding-capturing-and-fostering-societal-value-culture>
- Projeto: EMBRACE: European Corporate Social Entrepreneurship curriculum
Financiamento: Erasmus+ Programme – Key Action 2 (KA2) — Cooperation for innovation and the exchange of good practices (Ref. 601132-EPP-1-2018-1-IE-EPPKA2-KA)
Link 1: <http://csembrace.eu/>
Link 2: <https://isociologia.up.pt/pt-pt/projeto/embrace-european-corporate-social-entrepreneurship-curriculum>
- Projeto: Soil health surrounding former mining areas: characterization, risk analysis, and intervention.
Financiamento: Norte 2020 - Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT) - "Projetos estruturados de I&D&I"- Horizonte Europa (Ref. NORTE-01-0145-FEDER-000056).
Link: <https://isociologia.up.pt/pt-pt/projeto/soil-health-surrounding-former-mining-areas-characterization-risk-analysis-and-intervention>

ÁREAS TEMÁTICAS

CEAUP - Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (FLUP)

- Political Parties in Africa— 5 e 6 de Maio de 2022
Organização:
CEAUP - Porto
Institute for African Studies - Moscow

University of South Africa - Pretoria

Esta Conferência é um marco do projeto CEAUP Políticas Externas e Partidos Políticos Africanos, incluído no Grupo de Trabalho do CEAUP Territórios e políticas africanas.

Esta conferencia, que reúne um número muito significativo de investigadores das ciências sociais (visto reunir as redes de 3 importantes centros internacionais de pesquisa) cumpre os seguintes objetivos: - fazer um ponto de situação teórico sobre os enquadramentos político e institucional do fenómeno partidário em Africa, enquadrando-o na longa duração (da independência aos conflitos do “3º mandato”, passando pelo multipartidarismo da década de 1990); - fornecer materiais teóricos e empíricos para uma publicação coletiva de síntese sobre o partido politico em África.

- Relational Data Management System (RDMB) operated at one single site on Western Sahara Cultural and Natural Heritage

This website is a milestone of the CEAUP project African Foreign Policies and Political Parties, included in the CEAUP Workgroup Surveying for Conservation of the Western Sahara Cultural and Natural Heritage How? The project intends to create a RDBM website for full scientific register of cultural and ecological heritage of W. Sahara. It will insert all data collected on the ground under standard formats and will make them available for the scientific community and the SADR authorities. It is already working as a draft site but its final version will be outcome of the International Conference Basis for Scientific Cooperation in Western Sahara, to be held at 7th-8th October 2021 at FLUP. This Conference will gather the main international researchers on W. Sahara.

- Podcasting as a tool for research and teaching (título provisório)

Na semana de 14 a 18 de fevereiro de 2022 organizamos uma conferência e um workshop com Will Brehm do Instituto de Educação do University College London e criador e apresentador do podcast FreshEd (<https://freshedpodcast.com/>) sobre o uso de podcasts como ferramenta para divulgação científica e de ensino. O workshop será aberto à participação da comunidade e será sobre a produção de podcasts.

CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente (FEUP)

- CAVALI - Cadeia de Valor do Lítio
Instituição Financiadora: Agência Nacional de Inovação S.A.
- Soil health surrounding former mining areas: characterization, risk analysis, and intervention
Instituição Financiadora: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte

CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR)

- BLUE THINK CONFERENCE 2022- Setembro 2022
Conferência anual organizada pela comissão de estudantes de doutoramento do CIIMAR
- BYT e BYT+ CIIMAR
Programas de bolsas para estudantes de 1º e 2º ciclos com integração em equipas de investigação do CIIMAR
- Projeto ATLANTIDA – Platform for the monitoring of the North Atlantic ocean and tools for the sustainable exploitation of the marine resources
Projeto financiado pela CCDR-N integrado pela U Norte (UTAD, U.Minho e U.Porto) e CIIMAR e coordenado pela U.Porto

ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Descrição/Formula
EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
N.º estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
N.º estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.

QUADRO 26. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” (CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)	
N.º estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
N.º estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
N.º cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do N.º ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do N.º ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
N.º diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Número de acordos/parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n.
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes em mobilidade IN	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.

QUADRO 26. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” (CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)	
Duração média da mobilidade IN de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade IN de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º estudantes em mobilidade OUT	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade OUT de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º docentes em mobilidade IN	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade IN de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º docentes em mobilidade OUT	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n.
N.º estudantes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de estudantes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	Número de entradas registadas por estudantes nas instalações desportivas no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
N.º estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n-1/n.
N.º cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano n-1/n.
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> na plataforma <i>Moodle</i>	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no <i>Moodle</i> da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 26. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” (CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)	
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos, a 31 de dezembro do ano n.
Idade média dos docentes de carreira	Idade média (em anos) dos docentes de carreira universitária a 31 de dezembro do ano n. Inclui Professores Catedráticos, Professores Associados e Professores Auxiliares.
Idade média de contratação para a carreira docente	Idade média (em anos) dos docentes contratados como Professores Auxiliares de carreira durante o ano n. Não inclui os Assistentes que, ao abrigo do Regime Transitório do ECDU, passaram a ter contrato de Professor Auxiliar.
N.º docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
N.º docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de docentes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (docentes)	Número de entradas registadas por docentes nas instalações desportivas no ano n.
N.º docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto	
N.º refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
N.º camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n (excluindo o mês de agosto).
Número de consultas realizadas (SASUP)	Número de consultas realizadas, considerando apenas os serviços prestados pelos SASUP, no ano n. Inclui consultas médicas de clínica geral, ginecologia e psiquiatria, bem como as consultas de psicologia e de nutrição.
N.º atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	Número de atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores no ano n.
N.º candidatos a bolsa de colaboradores	Número de candidatos a bolsa de colaboradores no ano n.
Taxa execução do Plano de Manutenção Preventiva dos equipamentos e edifícios dos SASUP	Número de ações executadas no âmbito do Plano de Manutenção Preventiva dos equipamentos e edifícios dos SASUP (PMP) no ano n, face ao número de ações previstas no PMP para o ano n.
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo em colaboração no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
N.º entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais).

QUADRO 26. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Formula
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI – WoS citados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
N.º documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - <i>Web of Science Journal Citation Reports</i> e no SJR – <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações ISI-WoS e Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", ISI-WoS (InCites) e a " <i>Normalized Impact</i> ", Scopus (SCImago). Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n.
N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
N.º projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e participados. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 27. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	Percentagem de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n, face ao total de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional e internacional, no ano n.
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolseiros.
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
N.º projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 27. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Descrição/Formula
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
N.º participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtido via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
N.º participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
N.º total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de membros da Comunidade Académica (estudantes, docentes, colaboradores e <i>alumni</i>) e da Sociedade (externos) participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total)	Número de entradas registadas nas instalações desportivas no ano n.
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
N.º patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
N.º patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
N.º comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
N.º empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
N.º empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
N.º centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
N.º empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.
N.º postos de trabalho existentes na UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 28. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Porcentagem de projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
N.º projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
N.º projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
N.º inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
N.º participantes <i>alumni</i> no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de <i>alumni</i> participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (<i>alumni</i>)	Número de entradas registadas por <i>alumni</i> nas instalações desportivas no ano n.
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
N.º publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
N.º inscritos nos Cursos de Verão	Número de inscritos nos Cursos de Verão no ano n.
N.º inscritos em Estudos Universitários para Seniores	Número de inscritos em Estudos Universitários para Seniores no ano n.
N.º participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n.
N.º visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
N.º participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
N.º participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
N.º conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
N.º participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
N.º módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos <i>online</i> no Moodle da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 28. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

Capacidades Organizacionais	
Indicadores	Descrição/Formula
C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador	
N.º colaboradores em mobilidade IN	Colaboradores em mobilidade IN no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de colaboradores (em dias)	Duração média da mobilidade IN de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º colaboradores em mobilidade OUT	Colaboradores em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de colaboradores (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
N.º colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	N.º de colaboradores não docentes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
N.º entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Colaboradores)	N.º de entradas registadas por Colaboradores não docentes nas instalações desportivas no ano n (promovido pelo CDUP).

QUADRO 29. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS"